ESTADO DE RONDÔNIA
PREFEITURA MUNICIPAL DE VALE DO PARAÍSO
PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO

ESTRATÉGIA DE MOBILIZAÇÃO, PARTICIPAÇÃO SOCIAL E COMUNICAÇÃO

RONDÔNIA

2019

LISTA DE FIGURAS E QUADROS

A) LISTA DE FIGURAS

Figura 1 — Elementos fundamentais para garantir a participação social na elaboração do PMSB 7
Figura 2 — Mapa de localização do Município 11
Figura 3 — Perfil socioeconômico de Vale do Paraíso 12
Figura 4 — Apostila para capacitação dos Comitês 18
Figura 5 — Padronização de *slides* para capacitação dos Comitês 18
Figura 6 — Extrato da página web do Projeto Saber Viver 19
Figura 7 — Setores de mobilização do Município 22
Figura 8 — Componentes do Saneamento Básico trabalhados com as equipes focais 31
Figura 9 — Árvore de Problemas 36
Figura 10 — Calendário Sazonal 37
Figura 11 — Apresentação de mapa falado 38
Figura 12 — A organização como iceberg 40
Figura 13 — Diagrama de Venn adaptado à realidade de construção do PMSB 42

B) LISTA DE QUADROS

Quadro 1 — Setores de mobilização de Vale do Paraíso 21
Quadro 2 — Cronograma das atividades relacionadas à elaboração do PMSB 24
Quadro 3 — Preparativos de execução da Audiência Pública 25
Quadro 4 — Estratégias de comunicação da primeira reunião setorial 27
Quadro 5 — Fundamentos da primeira reunião setorial 28
Quadro 6 — Estratégias para as reuniões setoriais 28
Quadro 7 — Estratégias de mobilização 29
Quadro 8 — Estratégias de comunicação e divulgação 30
Quadro 9 — Estratégias de participação social 31
Quadro 10 — Procedimentos para a segunda reunião setorizada 32
Quadro 11 — Sugestão de roteiro para a execução da segunda reunião setorial 33
Quadro 12 — Orientações dinâmicas para as atividades dos colaboradores 33

Quadro 13 — Aplicação do instrumento de pesquisa “Linha do Tempo”..... 35
Quadro 14 — Aplicação do instrumento de pesquisa “Matriz ou Árvore de Problemas”..... 35
Quadro 15 — Aplicação do instrumento de pesquisa “Calendário Sazonal” 37
Quadro 16 — Aplicação do instrumento de pesquisa “Mapa falado”..... 38
Quadro 17 — Matriz de identificação e análise 39
Quadro 18 — Aplicação do “Diagrama de Venn” 42
Quadro 19 — Formulação de problemas 43
Quadro 20 — Aplicação da Matriz “FOFA”..... 44
Quadro 21 — Desenvolvimento das atividades da 3ª Reunião Setorizada..... 47
Quadro 22 — Mobilização para a I Conferência Municipal de Saneamento Básico na Área Urbana 48
Quadro 23 — Mobilização para a I Conferência Municipal de Saneamento Básico na Área Rural..... 49
Quadro 24 — Roteiro para a Conferência Municipal..... 50
Quadro 25 — Preparativos de Mobilização e Comunicação para a Conferência Municipal... 52

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 6
1.1 ASPECTOS LEGAIS DO PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO 6
2 BREVE CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO 10
3 ETAPA DE SENSIBILIZAÇÃO, ESTRUTURAÇÃO E CAPACITAÇÃO DOS COMITÊS MUNICIPAIS 13
3.1 ESTRATÉGIAS DE MOBILIZAÇÃO, PARTICIPAÇÃO SOCIAL E COMUNICAÇÃO NA APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA AOS GESTORES MUNICIPAIS 13
3.2 ESTRUTURAÇÃO/INSTITUCIONALIZAÇÃO DOS COMITÊS MUNICIPAIS 14
3.2.1 Comitê Executivo 14
3.2.2 Comitê de Coordenação 15
3.3 ESTRATÉGIAS DE MOBILIZAÇÃO, PARTICIPAÇÃO SOCIAL E COMUNICAÇÃO NA CAPACITAÇÃO DOS COMITÊS 16
3.3.1 Estratégias de mobilização para a capacitação dos Comitês 19
3.3.2 Estratégias de comunicação na capacitação dos Comitês 20
3.3.3 Estratégias de participação social na capacitação dos Comitês 20
3.3.4 Setores de mobilização 20
4 ESTRATÉGIAS DE MOBILIZAÇÃO, PARTICIPAÇÃO SOCIAL E COMUNICAÇÃO EM CADA ETAPA DO PROJETO 23
4.1 ETAPA DE APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA, DA EQUIPE DE TRABALHO E DOS COMITÊS MUNICIPAIS À COMUNIDADE: PRIMEIRA REUNIÃO SETORIAL 25
4.1.1 Audiência Pública inicial 25
4.1.2 Primeira reunião setorial 26
4.1.2.1 Metodologia da primeira reunião setorial 27
4.2 ETAPA DE APRESENTAÇÃO DO DIAGNÓSTICO TÉCNICO-PARTICIPATIVO E CONSTRUÇÃO DE CENÁRIOS: SEGUNDA REUNIÃO SETORIAL 29
4.2.1 Estratégias de mobilização social 29
4.2.2 Estratégias de comunicação e divulgação 30
4.2.3 Estratégias de participação social 30
4.2.4 Execução da segunda reunião setorizada 31

4.3 ETAPA DE APRESENTAÇÃO DA PROSPECTIVA PARA A AVALIAÇÃO E CONTROLE SOCIAL DA COMUNIDADE: TERCEIRA REUNIÃO SETORIAL . 44
4.3.1 Execução da terceira reunião setorial 46
4.4 ETAPA DE ENTREGA DO PMSB PARA A GESTÃO DA COMUNIDADE 47
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 53
REFERÊNCIAS 54
ANEXO I — MODELO DE LISTA DE PRESENÇA 56
ANEXO II — ATA PÚBLICA 57
ANEXO III — DECRETO DE NOMEAÇÃO DOS COMITÊS 58
ANEXO IV — CRONOGRAMA E ROTEIRO DO CURSO DE CAPACITAÇÃO 61
ANEXO V — MODELO DE FOLHA DE PRESENÇA PARA O CURSO DE CAPACITAÇÃO 76
ANEXO VI — FICHA DE AVALIAÇÃO DO ENCONTRO DE CAPACITAÇÃO 77
ANEXO VII — QUANTITATIVO DOS MATERIAIS DE DIVULGAÇÃO/ MOBILIZAÇÃO 79
ANEXO VIII — EXEMPLO DE MATERIAIS DE DIVULGAÇÃO/ MOBILIZAÇÃO 80

1 INTRODUÇÃO

Este documento reflete a Estratégia de Mobilização, Comunicação[1] e Participação Social para atendimento ao Termo de Execução Descentralizada (TED) 8/2017, da Funasa/IFRO, relativo ao projeto Saber Viver. Tem como objetivo sistematizar as diretrizes e ações necessárias para promover a participação e o controle social na construção e gestão do Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB). Cabe salientar que os municípios, por meio dos Comitês, são os responsáveis diretos por garantir tal participação e controle social, contando, sempre que necessário, com o apoio técnico da equipe do IFRO, conforme expõe o Termo de Referência (TR) da Funasa (2018, p. 38):

> A construção da Estratégia de Mobilização, Participação Social e Comunicação ocorre na fase inicial do processo, onde serão planejados os procedimentos e as atividades a serem adotadas ao longo de todo o período de elaboração do PMSB, visando garantir a efetiva participação social. Como já mencionado, os Comitês formados são os responsáveis diretos pela elaboração e implementação da Estratégia de Mobilização, Participação Social e Comunicação, doravante denominada apenas por Estratégia Participativa; cada um dentro da sua atribuição particular.

O objetivo deste documento é demonstrar a estruturação das estratégias para mobilização da sociedade no tocante à sensibilização e participação, uma vez que é imprescindível o envolvimento da sociedade nas discussões e construção do PMSB.

1.1 ASPECTOS LEGAIS DO PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO

A presente Estratégia de Mobilização, PARTICIPAÇÃO SOCIAL E COMUNICAÇÃO tem a preocupação de atender as diretrizes de envolvimento e controle social estabelecidos na Lei de Saneamento Básico 11.445 (BRASIL, 2007), bem como adequá-las às recomendações da Funasa e exigências do Termo de Referência para Elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB) de 19 municípios do Estado de Rondônia, conforme as peculiaridades e necessidades locais.

A participação e o controle social como componentes na implementação de políticas públicas se constituem em uma importante reivindicação da sociedade brasileira desde a década de 1980. A nova forma de conceber o planejamento no País foi desencadeada pelo processo de abertura política acompanhado de uma intensa ativação da sociedade civil e a

[1] Considerada atualmente como Estratégia de Mobilização, esta nova denominação (FUNASA, 2018) substitui a anterior, de Plano de Mobilização Social (PMS) (FUNASA, 2012), com o objetivo de reservar o termo "Plano" apenas para o PMSB propriamente dito

consequente promulgação da Constituição Federal de 1988, a qual permitiu avançar na direção da consolidação do Estado Democrático e de Direito.

Desde então, vários mecanismos legais passaram a incorporar a participação social na elaboração de políticas públicas, tais como:

a) a Lei Orgânica da Saúde, n. 8.080 (BRASIL, 1990);
b) a Política Nacional de Recursos Hídricos, Lei n. 9.433 (BRASIL, 1997);
c) o Estatuto das Cidades, Lei n. 10.257 (BRASIL, 2011).

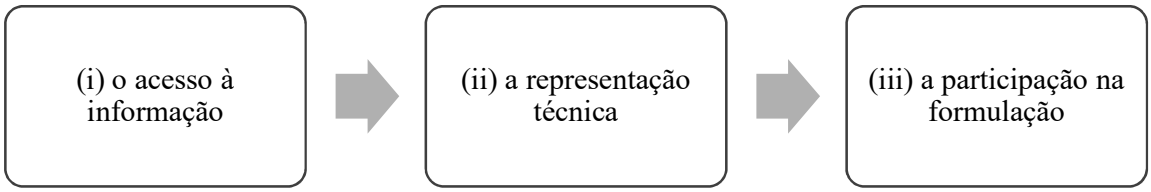
A década de 1980, com relação à política de saneamento, também é marcada pelos anseios da sociedade, refletidos nas discussões sobre o extinto Plano Nacional de Saneamento (Planasa). No centro das reivindicações, estavam a necessidade de descentralizar a ação dos governos federal e estadual, bem como uma maior participação dos municípios e da população no planejamento e regulação do saneamento básico.

Esse percurso de discussões tem como marco a Lei n. 11.445 (BRASIL, 2007), que veio inaugurar uma nova fase da concepção e implementação de políticas de saneamento no Brasil, incorporando importantes mudanças da relação Estado e sociedade na área de saneamento (BRASIL, 2011). A mesma Lei apresenta uma nova abordagem sobre a participação e controle social.

No inciso X do art. 2º, a Lei 11.445 (BRASIL, 2007) situa o controle social como um dos princípios fundamentais da prestação dos serviços públicos de saneamento básico. No inciso IV do art. 3º, a Lei define o controle social como sendo o "[...] conjunto de mecanismos e procedimentos que garantem à sociedade informações, representações técnicas e participações nos processos de formulação de políticas, de planejamento e de avaliação relacionados aos serviços públicos de saneamento básico" (BRASIL, 2007).

Nesse sentido, as novas diretrizes para o saneamento básico no país trazem em seu bojo elementos fundamentais para a garantia da participação no planejamento e na avaliação das políticas de saneamento básico (Figura 1).

Figura 1 — Elementos fundamentais para garantir a participação social na elaboração do PMSB



Fonte: Funasa (2012)

O despertar da consciência cidadã deve ser estabelecido por meio da inserção dos indivíduos no processo de discussão, decisão, acompanhamento e avaliação das ações a serem implementadas pelo poder público. Assim, compreende-se que a mobilização e o envolvimento de todos são fundamentais na luta por melhores condições de vida nas comunidades.

A Estratégia de Mobilização, PARTICIPAÇÃO SOCIAL E COMUNICAÇÃO tem sua importância na construção do PMSB, pois contemplará toda a extensão territorial do município, abrangendo as áreas urbana e rural, bem como oportunizará a realização de uma leitura de realidade no que se refere ao saneamento básico dos municípios, a partir da vivência e espaço onde cada sujeito se situa, desafiando os munícipes para a construção de mudanças que resultem no planejamento de ações que atendam às reais necessidades e superem os problemas prioritários dos seus setores.

Todas essas questões estão imersas no controle social, que em resumo é um princípio fundamental da Lei de Saneamento Básico, que deve ser garantido nas diversas funções de gestão dos serviços públicos de saneamento básico, ou seja: no planejamento, na prestação dos serviços, na regulação e na fiscalização. Para tanto, a lei prevê a necessidade do estabelecimento de normas e mecanismos para que este controle social se efetive.

A Lei 11.445 (BRASIL, 2007) e seu Decreto de Regulamentação 7.217 (BRASIL, 2010) definem o direito de acesso à informação; a necessidade da realização de consultas e audiências públicas como condição para a validade dos contratos; e a divulgação dos estudos e das propostas do Plano de Saneamento Básico para discussão com a sociedade. Além disso, os municípios e estados podem compor um Conselho ou utilizar outro existente para, dentre outras atribuições, proporcionar o controle social na elaboração, acompanhamento e avaliação das políticas, planos, programas e projetos (BRASIL, 2011).

A Lei 11.445 (BRASIL, 2007), fruto de intensos debates, veio de encontro aos anseios da sociedade brasileira. Por um lado, é importante não minimizar os desafios para que os objetivos sejam cumpridos. Diversos obstáculos estão postos, principalmente em função da tradição autoritária e tecnicista de fazer planejamento no Brasil e das relações patrimonialistas e clientelistas que o poder público tem tido com as populações. As fragilidades dos movimentos sociais também são fatores limitadores para uma nova prática, democrática e participativa, de fazer saneamento no Brasil (BRASIL, 2011).

Desde 2014 vem-se adiando o prazo da exigência de elaboração do PMSB pelos municípios. O Decreto 9.254, de 29 de dezembro (BRASIL, 2017), alterou o art. 26, § 2º, do Decreto 7.217 (BRASIL, 2010), estabelecendo que

> após 31 de dezembro de 2019, a existência de plano de saneamento básico, elaborado pelo titular dos serviços, será condição para o acesso aos recursos orçamentários da União ou aos recursos de financiamentos geridos ou administrados por órgão ou entidade da administração pública federal, quando destinados a serviços de saneamento básico.

Além dessa obrigatoriedade da elaboração do PMSB, o art. 11, inciso V, da Lei nº 11.445 (BRASIL, 2007), deixa estabelecida a necessidade da definição de mecanismos de controle social nas atividades de planejamento, regulação e fiscalização dos serviços, bem como nas contratações de serviços públicos de saneamento. Como condição para a validade dos contratos de prestação de serviços, é prevista a realização prévia de audiência e consulta pública, de acordo com o disposto no inciso IV do art. 11 da mesma Lei.

A participação das pessoas, em um processo de mobilização social, é ao mesmo tempo meta e meio. Por isso, não se pode falar da participação apenas como pressuposto, mas também como condição intrínseca e essencial de um processo de mobilização. Obviamente ela se caracteriza como tal, mas a participação cresce em abrangência e profundidade ao longo do processo, o que faz destas duas qualidades (abrangência e profundidade) um resultado desejado e esperado (TORO; WERNECK, 2007).

Participar ou não de um processo de mobilização social é um ato de escolha. Por isso utiliza-se o termo “convidar”, porque a participação é um ato de liberdade. As pessoas são chamadas, mas participar ou não é uma decisão de cada um. Essa decisão depende essencialmente das pessoas se verem ou não como responsáveis e como capazes de provocar e construir mudanças.

As formas de participação da sociedade organizada são múltiplas e a sua definição reveste-se de grande importância. O objetivo da participação social na construção do PMSB é de conseguir o verdadeiro envolvimento da comunidade na tomada de decisões, que vão estabelecer nada menos que a configuração do sistema, isto é, infraestrutura e atividades de saneamento básico da cidade. Diante disso, para que se possa ter um PMSB efetivamente participativo, recomenda-se fixar estratégias como as descritas a seguir, com o intuito de alcançar níveis mais elevados de participação.

2 BREVE CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

Vale do Paraíso se localiza ao leste do Estado, na Microrregião de Ji-Paraná (IBGE, 1990) e na Região de Planejamento e Gestão 4, cujo polo é Ouro Preto do Oeste (RONDÔNIA, 2007). Tem como municípios vizinhos: ao Norte, Theobroma; ao Sul, Ouro Preto do Oeste; ao Leste, Ouro Preto do Oeste e Ji-Paraná; e ao Oeste, Jaru e Theobroma. A Figura 2 demonstra o mapa de localização do Município.

Está a uma latitude 10º26’52” sul, a uma longitude 62º8’3” oeste e a uma altitude de 204 metros. Situa-se na linha 200, às margens do Rio Paraíso, afluente do Rio Jaru, a 37,3 km da cidade de Ouro Preto do Oeste e a 352 km da capital do estado, Porto Velho.

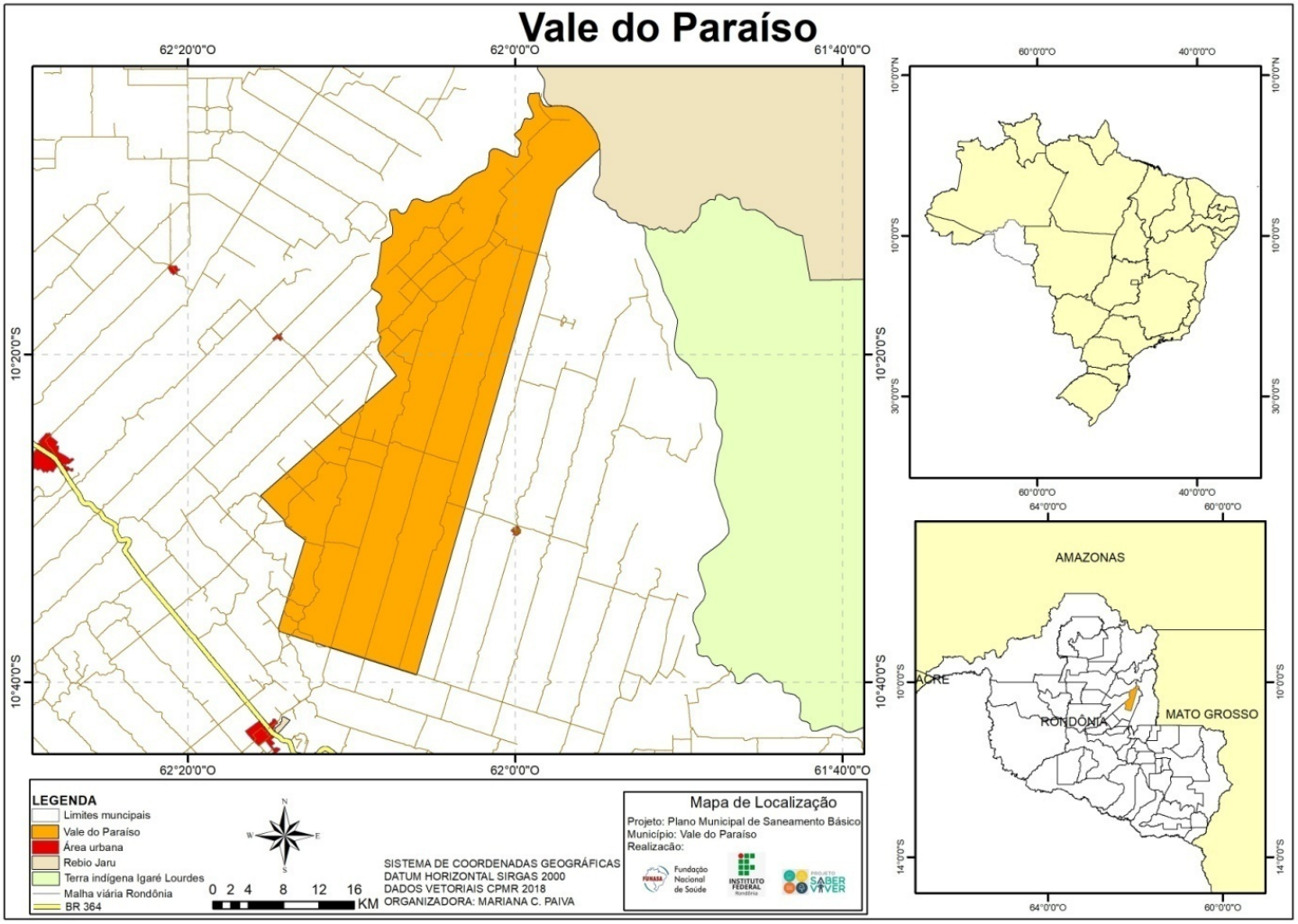
O tamanho total de seu território é de 965,676 km², onde havia uma polução de 8.210 habitantes em 2010, segundo o IBGE (2019); para 2018, a estimava era de 6.998 pessoas, gerando uma densidade demográfica igual a aproximadamente 7,25 hab/km^2. Quem nasce em Vale do Paraíso é chamado vale-paraisense. De acordo com o IBGE (2019),

> o povoamento teve início na década de 80 com a criação do Núcleo Urbano de Apoio Rural (NUAR), nas terras doadas pelos pioneiros Pedro Sabino, Antonio da Vitória e Manuel Bleza Lyra. A escolha do nome para o NUAR foi feita por meio de votação com os moradores da época, onde foram sugeridos vários nomes. O nome escolhido pela maioria, foi Vale do Paraíso e o segundo foi Tubarão.

O local foi elevado à categoria de Município, com a denominação de Vale do Paraíso, por meio da Lei Estadual n. 367 (RONDÔNIA, 1992), como desmembramento de Ouro Preto do Oeste. Segundo o IBGE (2019), o Município foi instalado em 1º de janeiro de 1993, com a posse dos vereadores, do prefeito e do vice-prefeito eleitos em 15 de outubro de 1992. Em divisão territorial datada de 2001 e 2007, o Município se constitui do distrito sede, conforme ainda o IBGE (2019).

Segundo o IBGE (2019), as internações devido a diarreias foram de 1,8 pessoas para cada 1.000 habitantes, em 2016. Estes indicadores situam o Município em 23º lugar em volume de internações por diarreia, no Estado. As informações de mortalidade infantil não foram informadas pelo IBGE.

Figura 2 — Mapa de localização do Município

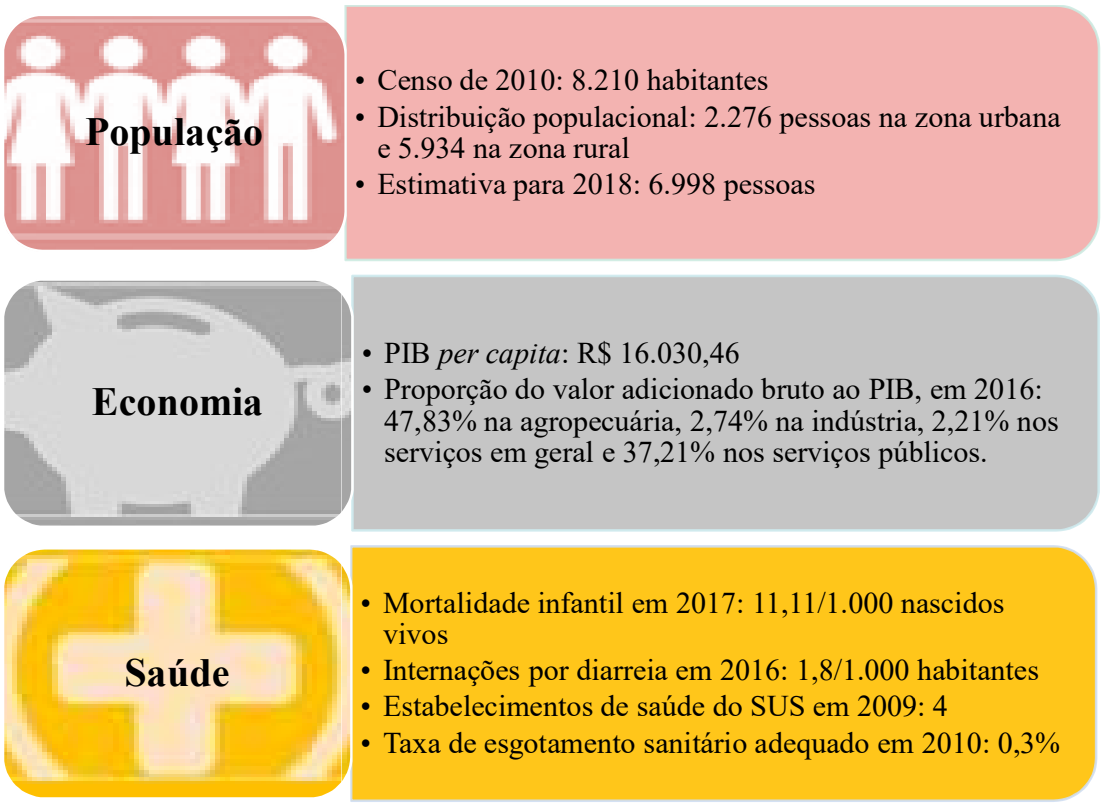


Fonte: Projeto Saber Viver (2019).

A taxa de escolarização de crianças e jovens de 6 a 14 anos era de 97,5%, em 2010. Em 2017, havia no Ensino Fundamental 1.194 matrículas e, no Ensino Médio, 233. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) foi de 5,1 nas séries iniciais do Ensino Fundamental e de 4,9 nos anos finais, em 2017. Em 2018, havia cinco escolas de Ensino Fundamental e uma de Ensino Médio (IBGE, 2019).

A Figura 3 sintetiza os principais dados.

Figura 3 — Perfil socioeconômico de Vale do Paraíso



Fonte: IBGE (2019)

O produto interno bruto (PIB) *per capita* médio era de R$ 16.030,46, em 2018, o 31º do Estado. O rendimento médio mensal era de 1,6 salário mínimo em 2017, enquanto 45,9% da população tinha uma renda nominal mensal *per capita* de até meio salário mínimo (o 8º pior resultado em Rondônia) (IBGE, 2019).

A taxa de esgotamento sanitário, de 0,3%, situava o Município em último lugar no *ranking* de Rondônia em 2010, enquanto no País era o 5.570º. Possuía ainda, no mesmo ano, 31,9% de arborização das vias públicas e 0% de urbanização adequada dessas vias (com expectativa de presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio).

3 ETAPA DE SENSIBILIZAÇÃO, ESTRUTURAÇÃO E CAPACITAÇÃO DOS COMITÊS MUNICIPAIS

O processo inicial de construção do PMSB exige da equipe de apoio técnico o planejamento com a equipe gestora dos municípios. Dessa forma, para se ter êxito na elaboração e consolidação do PMSB, o engajamento da equipe gestora e das lideranças locais com a proposta é a primeira etapa de implementação da Estratégia de Mobilização, PARTICIPAÇÃO SOCIAL E COMUNICAÇÃO.

3.1 ESTRATÉGIAS DE MOBILIZAÇÃO, PARTICIPAÇÃO SOCIAL E COMUNICAÇÃO NA APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA AOS GESTORES MUNICIPAIS

A implementação da **estratégia participativa** no processo de sensibilização dos gestores e lideranças locais garante um planejamento adequado para a elaboração e efetivação do PMSB, com maior organização e êxito nas atividades e um resultado final que atenda de modo efetivo as reais demandas do local.

Assim, esse processo será promovido por meio de visitas da equipe de coordenação do IFRO e da Funasa aos municípios, a fim de apresentar para a equipe gestora local a proposta do projeto e mobilizar as representações de diversos segmentos da sociedade civil organizada e do poder público, visando à estruturação dos comitês municipais de execução e de coordenação.

Esta primeira mobilização social, concernente à apresentação da proposta junto aos gestores municipais, ocorrerá após agendamento prévio e envolve reunião na Prefeitura e Audiência Pública. Sugere-se que a Audiência Pública seja organizada na Câmara Municipal dos Vereadores, com ampla divulgação, de modo que possa abranger a presença dos gestores municipais, do poder legislativo municipal, dos técnicos dos órgãos e entidades municipais, dos membros de órgãos públicos (federais e estaduais) relacionados à gestão pública e à prestação dos serviços de saneamento básico, e da população em geral, envolvendo especialmente seus representantes e/ou lideranças setoriais.

Para a realização da Audiência Pública, serão utilizados: lista de presença para controle (Anexo I), pastas com materiais informativos do projeto e ata pública (Anexo II). Espera-se que a Audiência resulte na estruturação e institucionalização dos Comitês Municipais de Coordenação e Execução do PMSB, formalizados por meio de portaria ou decreto municipal.

A próxima subseção é dedicada à descrição do processo de formação dos Comitês de Coordenação e Executivo.

3.2 ESTRUTURAÇÃO/INSTITUCIONALIZAÇÃO DOS COMITÊS MUNICIPAIS

Considerando que o PMSB não pode ser algo desconectado das situações reais da comunidade atendida, nem mesmo um mero documento para finalidade restritamente burocrática, a participação da comunidade deverá considerar os princípios da gestão participativa e da paridade social nas instâncias dos Comitês Executivo e de Coordenação. Uma vez que essas instâncias colegiadas visam atender à necessidade de inserção das perspectivas e aspirações da sociedade e à apreciação da realidade local em termos de saneamento, os Comitês também devem incluir líderes comunitários[2] da sociedade civil organizada.

O TR/Funasa (2018, p. 35) determina que, como primeiro passo para se iniciar a elaboração do PMSB, o município deve constituir os Comitês Executivo e de Coordenação: eles "[...] devem ser criados formalmente, mediante ato público do Poder Executivo Municipal".

Isto posto, na sequência apresentamos as orientações e procedimentos relativos à estruturação dos Comitês, à formulação do regimento interno e ao processo de escolha dos delegados.

3.2.1 Comitê Executivo

O Comitê Executivo é a instância responsável pela orientação dos processos de elaboração e execução do PMSB no município, com apoio da equipe técnica do IFRO/Funasa. Cabe a ele a criação do regimento interno e o mapeamento dos atores sociais que comporão o Comitê de Coordenação. Recomenda-se que sua formação seja caracterizada por uma composição multidisciplinar, que inclua membros técnicos dos órgãos e entidades municipais, dos prestadores de serviço da área de saneamento básico e de áreas correlacionadas. De acordo com o TR/Funasa (2018, p. 35),

[2] Esclarecemos que os líderes comunitários são identificados ao exibirem a participação ativa dentro do município, por exemplo em associações de bairro, cooperativas de produção, instituições de ensino, representações de comunidades e povos tradicionais, composição de conselhos municipais ou conselhos de classe.

> o Comitê Executivo deve ser formado por equipe multidisciplinar, de caráter técnico. Deve ser composto preferencialmente por **servidores efetivos** que atuam como profissionais dos órgãos e entidades municipais da área de saneamento básico e secretarias afins (Obras, Serviços Públicos, Urbanismo, Saúde, de Planejamento, Desenvolvimento Econômico, Meio Ambiente, Assistência Social, Educação, entre outras da Prefeitura Municipal), além de representantes técnicos dos **prestadores de serviços** (autarquias municipais, concessionárias estaduais, operadores privados, entre outros, que prestam o serviço de manejo de resíduos sólidos e o serviço de manejo de águas pluviais, incluída a drenagem urbana) e de profissionais do **assessoramento técnico disponibilizado pela Funasa ao município** (da universidade ou da empresa de consultoria). Poderá contar ainda com profissionais disponibilizados por órgãos da administração direta e indireta de outros entes da federação. Também deve ser buscada a participação de **conselheiros municipais que representam a sociedade civil nos conselhos de políticas públicas** (de saúde, de meio ambiente, de habitação, de assistência social, de educação, de habitação, de interesse social, entre outros), de maneira a facilitar a interlocução entre as duas instâncias no dia a dia dos trabalhos. (*Grifos nossos*).

Para o processo de definição do Comitê Executivo, será necessário o alinhamento prévio com os gestores municipais, a fim de averiguar o quadro técnico institucional de cada município. Para isso, a equipe do IFRO, com a colaboração da Funasa, estabeleceu contato telefônico e por correio eletrônico para o pré-levantamento do quadro técnico nos municípios. Esse trabalho teve como objetivo alinhar as demandas necessárias para as reuniões de apresentação do projeto e estruturação dos Comitês.

O TR/Funasa (2018) ainda destaca que é por meio dos dois Comitês que o município conduzirá os processos de mobilização, participação social e comunicação para elaborar o PMSB, de modo a garantir que o processo seja bem realizado, considerando especialmente a plena participação da comunidade local, envolvida em todo o processo. O objetivo é "[...] conhecer e discutir os resultados parciais, apreciar e validar o diagnóstico, prognóstico e as propostas e ações, de maneira a se incorporar ao PMSB as contribuições surgidas e pactuadas ao longo do processo", conforme o mesmo Termo de Referência.

O Comitê Executivo do PMSB local é constituído de diferentes atores sociais, conforme o Decreto publicado no Diário Oficial dos Municípios do Estado de Rondônia em 26 de julho de 2019 (Anexo III).

3.2.2 Comitê de Coordenação

O Comitê de Coordenação é a instância consultiva e deliberativa, institucionalizada por meio de decreto municipal. Ele deve ser formado por representantes da sociedade civil organizada (entidades profissionais, empresariais, movimentos sociais e ONGs, dentre outros) e do poder público, relacionados ao saneamento básico. O comitê também deve integrar, na

medida do possível, representantes dos Conselhos Municipais, da Câmara de Vereadores e do Ministério Público. Conforme o TR/Funasa (2018, p. 36), "[...] o decreto de nomeação do Comitê de Coordenação deve trazer além dessa composição mínima, as suas atribuições, as representações de cada nomeado, esclarecendo ainda sobre a suplência de cada representante".

Leva-se em conta a preocupação de que a plenária do Comitê de Coordenação seja composta pela diversidade e pluralidade dos atores governamentais e sociais relacionados ao Saneamento Básico do Município, tendo como orientação primordial a garantia da paridade entre sociedade civil e poder público, com a ressalva de que os membros do Comitê Executivo não podem compor também o de Coordenação.

3.3 ESTRATÉGIAS DE MOBILIZAÇÃO, PARTICIPAÇÃO SOCIAL E COMUNICAÇÃO NA CAPACITAÇÃO DOS COMITÊS

Ao se integrar ao Projeto Saber Viver, proposto pelo TED/Funasa/IFRO n. 8/2017, os colaboradores de Vale do Paraíso e seus respectivos Comitês de Coordenação e Execução do PMSB procuraram se adequar à proposta formativa aplicada nos demais municípios que participam do projeto.

A Capacitação dos Comitês foi realizada a partir de uma proposta de curso de qualificação (FIC) com carga horária de 40 horas, chamado de **Curso de Formação Continuada de Introdução à Elaboração de Planos Municipais de Saneamento Básico**, promovido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, *Campus* Porto Velho Calama, em parceria com a Funasa.

O curso ocorreu na modalidade presencial e se enquadra no eixo tecnológico de "Ambiente e Saúde". Os pesquisadores do núcleo de assessoria, após terem participado deste mesmo curso de capacitação, vêm replicando-o junto aos Comitês Executivos e de Coordenação dos Municípios.

O projeto pedagógico do curso (IFRO, 2019, p. 8) destaca como objetivo geral "[...] capacitar profissionais que atuem com eficiência na elaboração, no diagnóstico, na gestão e no gerenciamento dos Planos Municipais de Saneamento Básico"; e como objetivos específicos,

- Conhecer o Termo de Referência da Funasa para elaboração de Plano Municipal de Saneamento Básico;
- Compreender os princípios e os métodos da pesquisa-ação, a fim de desenvolver elementos analíticos para a compreensão global do PMSB;

- Compreender o processo de construção do PMSB e articular um planejamento estratégico no desenvolvimento das atividades;
- Identificar as políticas de Saneamento Básico em seu plano micro e macro; compreender os eixos estruturantes do Saneamento Básico;
- Levantar informações quanto aos principais componentes do Saneamento Básico e seus impactos nas condições de vida da população;
- Planejar, organizar e executar reuniões.

Segundo o respectivo projeto pedagógico (IFRO, 2019, p. 6),

> o profissional formado por este curso será capaz de auxiliar na elaboração, acompanhamento, execução e gestão dos Planos de Saneamento Básico, identificando as demandas socioambientais para a operacionalização e execução de ações para a efetivação do saneamento básico, [bem como poderá atuar] em Instituições públicas e privadas, além do terceiro setor, na prestação de serviços referente à elaboração de planos de saneamento básico.

O curso realizado junto aos Comitês de Vale do Paraíso seguiu as mesmas propostas de programação dos outros municípios integrantes do Projeto Saber Viver. Essa programação pode ser consultada no anexo IV do presente documento.

Para facilitar a compreensão e o estudo pessoal dos participantes, a Equipe do Projeto Saber Viver preparou uma série de apresentações de *slides* e uma apostila com o resumo dos temas que serão debatidos no decorrer da capacitação. Ao todo, a coletânea de apresentações de *slides* contém onze temas, conforme as temáticas vivenciadas no Curso de Capacitação:

a) Apresentação 1: Planejamento Estratégico;
b) Apresentação 2: A importância do Plano Municipal de Saneamento Básico;
c) Apresentação 3: O que é Saneamento Básico;
d) Apresentação 4: Função dos Comitês;
e) Apresentação 5: Importância da Participação Social no PMSB;
f) Apresentação 6: Componentes do Saneamento Básico - Abastecimento de Água;
g) Apresentação 7: Componentes do Saneamento Básico - Esgotamento Sanitário;
h) Apresentação 8: Componentes do Saneamento Básico - Manejo de Resíduos Sólidos;
i) Apresentação 9: Componentes do Saneamento Básico - Manejo de Águas Pluviais;
j) Apresentação 10: Estratégia de Mobilização;
k) Apresentação 11: Etapas e Produtos.

O roteiro, as apresentações de *slides* e a apostila da capacitação dos comitês também estão disponíveis para *download* na página web do Projeto Saber Viver, neste *link*: http://saberviver.ifro.edu.br/capacitacaodoscomites-nav. As figuras 4, 5 e 6 ilustram a configuração dos materiais utilizados na formação.

Figura 4 — Apostila para capacitação dos Comitês



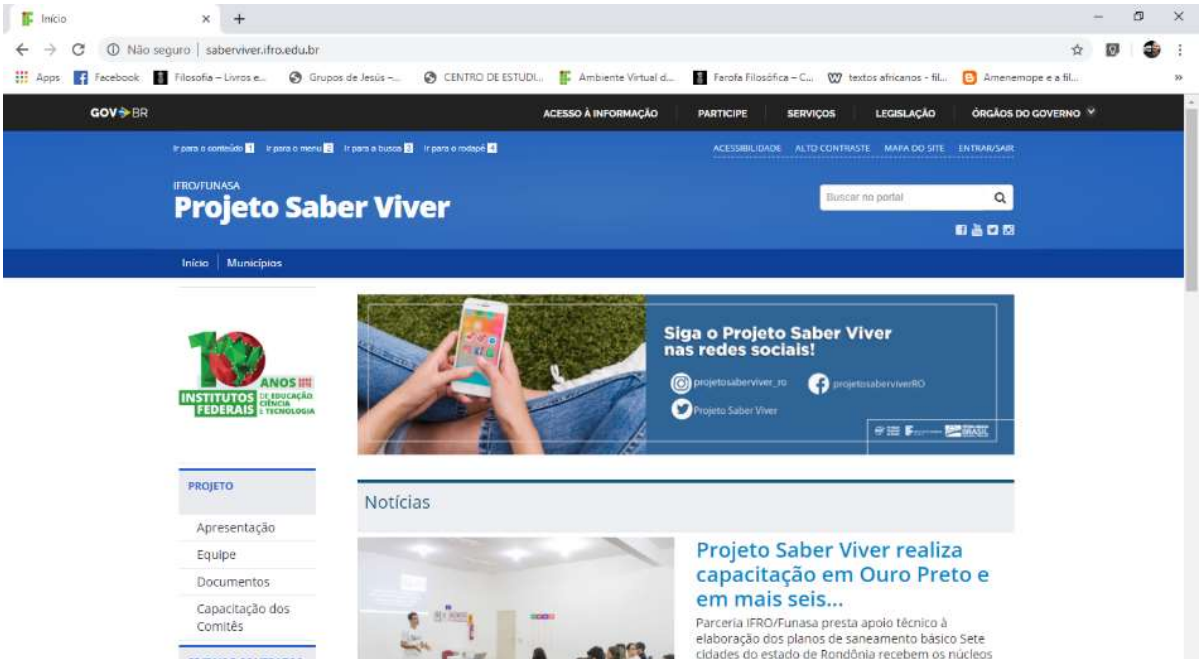
Fonte: Projeto Saber Viver (2019)

Figura 5 — Padronização de *slides* para capacitação dos Comitês



Fonte: Projeto Saber Viver (2019)

Figura 6 — Extrato da página web do Projeto Saber Viver



Fonte: Projeto Saber Viver (2019)

O sítio eletrônico do Projeto Saber Viver é de livre acesso a toda a população e contém importantes informações do processo de elaboração do PMSB, além dos instrumentais de trabalho.

3.3.1 Estratégias de mobilização para a capacitação dos Comitês

A estratégia de mobilização para a capacitação dos comitês se dará por meio do diálogo entre a gestão do Município e a equipe do Projeto Saber Viver.

A formação dos Comitês locais, por meio de Decretos, é a primeira etapa para atuação e participarão dos membros no curso de capacitação, durante uma semana (40 horas). A gestão municipal se responsabilizou pelo convite pessoal a cada um dos integrantes e pelo contato dos coordenadores com os respectivos membros dos Comitês, incluindo-se as ligações telefônicas.

A capacitação dos Comitês de Vale do Paraíso foi realizada nos dias 1º a 5 de julho de 2019, no auditório da Associação Comercial e Industrial de Ouro Preto do Oeste (ACIOP), localizada na Avenida Quinze de Novembro, 1092, União, Ouro Preto do Oeste/RO, CEP 76920-000.

3.3.2 Estratégias de comunicação na capacitação dos Comitês

Por se tratar de um curso restrito aos Comitês Executivos e de Coordenação e por questões logísticas, não foram realizadas atividades prévias de divulgação do curso de capacitação, mas houve intervenções nas mídias locais, durante o curso, para que a população tomasse conhecimento de que o processo de elaboração do PMSB foi iniciado.

As propostas de comunicação envolvem: convite aos jornais televisivos e rádios locais, divulgação de vídeos, fotos e depoimentos dos participantes nas redes sociais, postagem de notícias nos *sites* institucionais do IFRO, da Funasa e do Projeto Saber Viver.

Ao mesmo tempo, o curso de capacitação também é o espaço e momento privilegiados para a criação de canais de comunicação entre os comitês, como grupos de e-mail e de WhatsApp. São previstas as estratégias de divulgação, por meios de comunicação locais, das notícias sobre o curso realizado.

3.3.3 Estratégias de participação social na capacitação dos Comitês

O Curso de Capacitação é voltado para os membros dos Comitês Executivo e de Coordenação. Para garantir a ampla participação do público-alvo, a metodologia proposta pelo curso preza a articulação permanente entre conhecimento científico sistematizado e conhecimento prático. O Projeto Pedagógico do curso (IFRO, 2019) destaca que, "[...] para tanto, as ações previstas serão desenvolvidas a partir de uma abordagem dialética, que reconhece a prática social enquanto critério valorativo de produção". Deste modo, os cursistas, além de compreenderem os critérios propostos pelo Termo de Referência, construirão coletivamente os conhecimentos acerca da realidade local de seus municípios de origem.

Foram valorizados os procedimentos metodológicos que privilegiam o trabalho em equipe e a aplicação de instrumentais de saneamento na realidade local, favorecidos pelo uso de técnicas pedagógicas como a roda de conversa, a resolução em comum de situações-problema, a exposição dialogada dos conteúdos previstos, dentre outras. A proposta de cronograma e roteiro do curso se encontra no Anexo IV.

3.3.4 Setores de mobilização

O PMSB visa à universalização dos serviços de saneamento básico, exigindo um levantamento em nível municipal. Por isso, houve a necessidade de propor setores de mobilização, variando de acordo com o espaço territorial e pontos críticos nas localidades. Foram definidos para Vale do Paraíso quatro setores (um na zona urbana e três na zona rural), que sediarão todas as reuniões do PMSB, com exceção da audiência pública, que ocorrerá apenas no setor sede (zona urbana), conforme o Quadro 1.

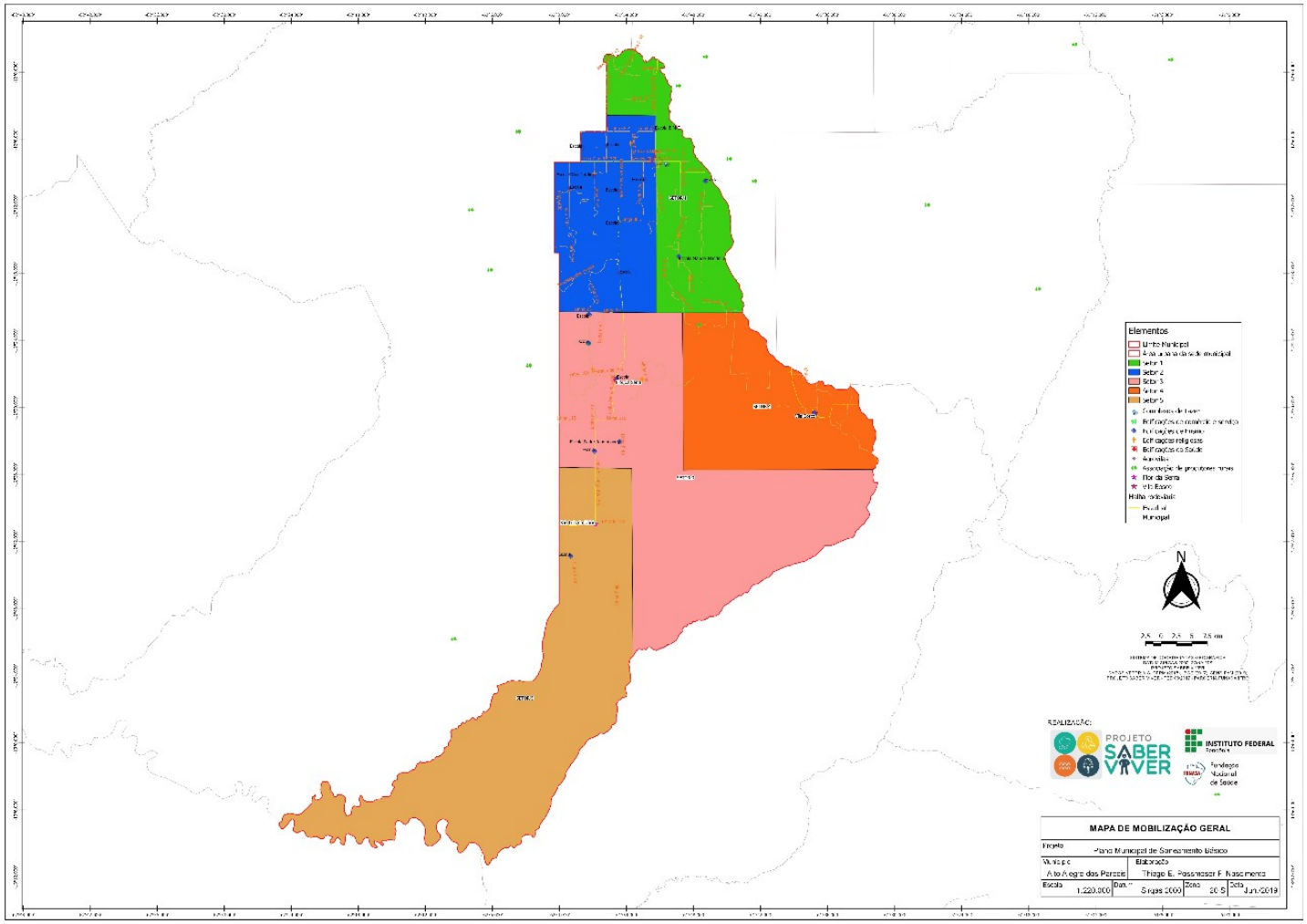
Quadro 1 — Setores de mobilização de Vale do Paraíso

SETORES	BAIRROS E LINHAS QUE O COMPÕEM	POPULAÇÃO ESTIMADA	DISTÂNCIA DA SEDE
Setor de Mobilização 1 (Zona Urbana e Rural)	Sede do município; Linha 62, Linha 2, Linha 24, Linha 199, Travessão Jolo Bosco, RO 475	3911	Sede
Setor de Mobilização 2 (Zona Rural)	Travessão Araújo, Ramal desvio da Serra, Linha 20, Linha 153, Linha 202.	1.027	23 KM
Setor de Mobilização 3 (Zona Rural)	Linha 201, Linha 202, RO 475.	1.563	9 KM
Setor de Mobilização 4 (Zona Rural	Linha 612, Linha 614, Linha 200, Linha 615, Linha 613, RO 470.	1.709	36 KM

O **primeiro setor** é a sede, na zona urbana e linhas rurais próximas. A reunião será realizada na Creche Municipal Pequeno Paraíso, com endereço na R. Treze de Fevereiro, 406-474, Vale do Paraíso - RO, 76923-000. O **segundo setor** terá reunião realizada na Escola municipal Família Agrícola, localizada na Linha 200 Km 14 Lote 04 Gl 26, S/N, Zona Rural, 76923-000. No **terceiro setor,** a reunião realizar-se-á na igreja da comunidade São Francisco, na linha 202, S/N, Zona Rural, 76923-000. O **quarto setor** será agraciado com reunião na Escola Municipal Jorge Teixeira, localizada na Linha 614 Gleba 57, S/N, Santa Rosa, 76923-000. Os locais possuem infraestrutura predial e de equipamentos adequada para comportar a presença da comunidade em reuniões.

A Figura 7 localiza os setores de mobilização do Município, conforme suas respectivas coordenadas cartográficas.

Figura 7 — Setores de mobilização do Município



Fonte: Projeto Saber Viver (2019).

A próxima seção apresenta todo o detalhamento das estratégias de comunicação, mobilização e participação social no processo de construção do PMSB.

4 ESTRATÉGIAS DE MOBILIZAÇÃO, PARTICIPAÇÃO SOCIAL E COMUNICAÇÃO EM CADA ETAPA DO PROJETO

O Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB) deverá ser elaborado com a participação de toda a população. Ocorrerão quatro eventos em que a participação da comunidade é de extrema importância: 1ª reunião setorizada (audiência de apresentação da proposta, equipe e comitês), 2ª reunião setorizada, 3ª reunião setorizada e Audiência Pública de entrega do PMSB.

O primeiro evento, chamado também de Audiência Pública, para apresentação dos Comitês, tem como objetivo tornar conhecidos para a população os membros das equipes de trabalho, as etapas e produtos previstos, além do projeto Saber Viver. Trata-se de uma oportunidade para explicar como será elaborado o Plano Municipal de Saneamento Básico e destacar a importância dele na vida da comunidade. Após essa primeira reunião, entra a fase de pesquisas para a elaboração do diagnóstico técnico-participativo acerca da situação do saneamento básico nos diversos setores do município.

No segundo evento será apresentado o diagnóstico técnico-participativo, a partir do qual a comunidade validará as informações que proporcionem uma visão detalhada da realidade local acerca dos quatro componentes do saneamento: abastecimento de água, manejo das águas pluviais, esgotamento sanitário e manejo dos resíduos sólidos.

O terceiro evento visa apresentar os prognósticos do saneamento básico do município, traçar os objetivos e metas e, com a opinião pública, classificar o grau de importância (imediata, de curto prazo, de médio prazo e de longo prazo) correspondente a cada meta. O último evento será realizado para a entrega do PMSB à população.

As estratégias de mobilização, PARTICIPAÇÃO SOCIAL E COMUNICAÇÃO serão executadas antes, durante e após as quatro reuniões setorizadas.

É prevista inicialmente a capacitação dos Comitês do PMSB. Para as reuniões com o Comitê Executivo são desenvolvidas as orientações, discussões, avaliações e deliberação de como serão conduzidas as atividades a respeito da elaboração do Plano. O cronograma das atividades no Município está contido no Quadro 2.

Quadro 2 — Cronograma das atividades relacionadas à elaboração do PMSB

Evento	Objetivos	Público-Alvo	Estratégias de Publicidade	Documentos Para o Evento	Local	Data e Hora
Capacitação	Treinamento dos comitês para Elaboração do PMSB	Comitês	Convite individual aos Comitês por meio de conversa pessoal ou ligações telefônicas	Lista de presença com inscrição dos presentes, apostila com temas da capacitação, memorial, registro fotográfico e vídeos.	Associação Comercial e Industrial de Ouro Preto do Oeste (ACIOP)	1 a 5/7/2019
1ª Reunião Setorizada	Apresentação dos trabalhos referentes ao diagnóstico, coleta de dados e informações.	Sociedade civil, técnicos e membros dos Comitês	Ofícios, convites, carro de som, rádio, postagens na internet, contatos telefônicos, jornais e-mails e panfletos	Lista com inscrição dos presentes, memória da reunião e registro fotográfico	Setor 1: Escola Família Agrícola	19/8/2019, às 15 h
					Setor 2: Igreja São Francisco	20/8/2019, às 15 h
					Setor 3: Escola Municipal Jorge Teixeira	21/8/2019, às 15 h
					Setor 4: Creche Pequeno Paraíso	22/8/2019, às 19 h
2ª Reunião Setorizada	Apresentação dos trabalhos referentes ao diagnóstico, coleta de dados e informações.	Sociedade civil, técnicos e membros dos Comitês	Ofícios, convites, carro de som, rádio, postagens na internet, contatos telefônicos, jornais, e-mails e panfletos	Lista com inscrição dos presentes, memória da reunião e registro fotográfico	A definir	A definir
3ª Reunião Setorizada	Apresentação dos trabalhos referentes ao prognóstico e eleição dos representantes	Sociedade civil, técnicos e membros dos Comitês	Ofícios, convites, carro de som, rádio, postagens na internet, contatos telefônicos, jornais, e-mails e panfletos	Lista com inscrição dos presentes, memória da reunião e registro fotográfico	A definir	A definir
Audiência Pública de Entrega do PMSB	Apresentação e validação do PMSB	Sociedade civil, técnicos e membros dos Comitês	Ofícios, convites, carro de som, rádio, postagens na internet, contatos telefônicos, jornais, e-mails e panfletos	Lista com inscrição dos presentes, ata da reunião e registro fotográfico	A definir	A definir

Fonte: Elaboração própria (2019)

Os locais e datas não indicados serão acordados com os Comitês, conforme o Projeto Saber Viver e as necessidades e condições locais.

4.1 ETAPA DE APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA, DA EQUIPE DE TRABALHO E DOS COMITÊS MUNICIPAIS À COMUNIDADE: PRIMEIRA REUNIÃO SETORIAL

O Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB), a ser elaborado com a população, envolve quatro eventos, em que a participação da comunidade é de extrema importância.

4.1.1 Audiência Pública inicial

O primeiro evento do processo de elaboração do PMSB será a Audiência Pública de apresentação da proposta, seguido da primeira reunião setorial[3]. A Audiência é um instrumento de participação popular garantida pela Constituição Federal (BRASIL, 1988) e se constitui um espaço fundamental para a construção do PMSB, por tornar o ato público e envolver a população no controle social de políticas como as tratadas neste documento. A linguagem e a metodologia devem ser claras, para um entendimento adequado do PMSB por todos os envolvidos.

Cuide-se para que sejam providenciados e preparados também os seguintes instrumentos: lista de presença, computador, *data show*, tela de exposição, sistema de som, microfone e máquina fotográfica. O Quadro 3 sintetiza os preparativos e processos de execução da Audiência Pública.

Quadro 3 — Preparativos de execução da Audiência Pública

Antes
Antes da realização da audiência, cabe ao Comitê Executivo o acompanhamento das decisões relativas à organização da reunião e eventuais medidas necessárias para contornar imprevistos. Deve-se publicar edital de convocação no site da Prefeitura com, no mínimo, dez dias de antecedência da realização da Audiência Pública, contendo data, horário, local, objetivo e a dinâmica dos trabalhos.
Durante a Audiência
● Recepção: Acolher o público no horário definido no edital de convocação; disponibilizar lista de presença; identificar e inscrever os participantes que desejarem se pronunciar; solicitar que informem sobre o conteúdo da manifestação e proceder à análise de pertinência aos objetivos da Audiência; ● Abertura solene e composição da mesa; ● Informações gerais sobre a pauta e a dinâmica dos trabalhos; ● Desenvolvimento dos trabalhos; ● Encaminhamentos finais; ● Encerramento da Audiência Pública; ● Registro das ocorrências em ata circunstanciada.
Após a Audiência
A Coordenação do comitê executivo irá verificar os seguintes trâmites: 1) Lavratura da ata circunstanciada, no prazo de cinco dias após a realização da audiência; 2) Fixação da ata, por extrato, na sede da Prefeitura respectiva e envio para publicação no site da mesma Prefeitura, por e-mail.

Fonte: Projeto Saber Viver (2019)

[3] Sugerimos que essa audiência seja realizada apenas no setor sede do Município, com a primeira reunião setorizada.

Esta audiência tem como objetivo apresentar a equipe de trabalho dos Comitês de elaboração do PMSB, cujo público-alvo e colaboradores são toda a comunidade. Serão convocados os Comitês de Coordenação e Executivo, Vereadores, Secretários Municipais, Juízes, Promotoria e Comunidade Escolar, dentre outros.

O Comitê Executivo cuidará para que sejam providenciados: a publicação do edital da assembleia em jornal oficial, com preferencialmente 15 dias de antecedência; a divulgação nas mídias locais; ofícios de convocação enviados com no mínimo 10 dias de antecedência aos Comitês, Vereadores, Secretários Municipais e Poder Judiciário.

4.1.2 Primeira reunião setorial

O processo formativo dessa etapa tem sua base construtivista, participativa e colaborativa. Para o êxito da construção, necessita-se da participação social, com atores como a sociedade civil organizada, população e o poder público.

Para um bom entendimento, o sistema de comunicação deverá envolver peças de impacto visual, com menos inserção de textos, aliadas ao uso da *internet*, que possui importância fundamental na divulgação e rapidez na disseminação de informações. Deve-se atentar para a utilização de matérias informativas e de muito alcance perceptivo, cujas ferramentas darão notícias, à sociedade, da existência e da elaboração do PMSB, incitando à participação em todos os eventos.

Após essa ampla comunicação, muitos dos contatos e informativos irão para as redes sociais, onde permanentemente toda a comunidade estará envolvida, envolvendo todas as etapas de elaboração do PMSB. Buscar-se-á um impacto com peças de apelo visual, envolvendo imagens e textos escritos, direcionando o público já informado para as redes sociais. O uso da divulgação de peças por meio físico deve ser comedido, pela demanda de utilização de recursos naturais. Como não se pode prescindir da utilização deles, todo o material deve ser elaborado com relativa economia e precaução, mas preservando a eficiência da comunicação e com foco em atingir resultados satisfatórios, que nortearão as campanhas de comunicação. Caso necessário, serão utilizados outros meios disponíveis, como rádios, TVs e jornais.

É objetivo utilizar-se das peças descritas. Elas estarão de acordo com as melhores orientações sobre a temática no Brasil, levando-se em conta o perfil cultural da cidade. As peças devem ser criadas no intuito de divulgar o PMSB, mas também para despertar o imaginário e levar à participação. O Quadro 4 relaciona os meios e estratégias de divulgação.

Quadro 4 — Estratégias de comunicação da primeira reunião setorial

Instrumentos e Estratégias	Abrangência	Distribuição e Divulgação
Folders	Adjacências do local da reunião	Porta a porta
Carro de som	Adjacências do local da reunião	Pontos comerciais e linhas de ônibus
Anúncio em Rádio	Todo o município	Todas as rádios
Publicidade em jornal	Todo o município	Todos os jornais
Publicidade em site	Todo o município	Nos principais sites
Rede Sociais	Todo o município	Redes sociais

Fonte: Projeto Saber Viver (2019)

A proposta metodológica para elaboração da Estratégia de Comunicação e Mobilização Social fundamenta-se no princípio do controle social, estabelecido na Lei 11.445 (BRASIL, 2007), por meio do inciso IV do art. 3º, que consiste em um "[...] conjunto de mecanismos e procedimentos que garantem à sociedade informações, representações técnicas e participações nos processos de formulação de políticas, de planejamento e de avaliação relacionados aos serviços públicos de saneamento básico".

As atividades desenvolvidas durante a elaboração do PMSB serão pautadas na troca de informações, tendo como foco a mobilização e organização comunitária, sob a perspectiva de que essas ações possam contribuir para uma mudança efetiva nas condições de vida da população, no que tange às questões relacionadas ao saneamento básico.

As atividades serão realizadas a partir da inserção dos Comitês na comunidade, onde se estabelecerão espaços de diálogo acerca do processo de construção do PMSB. O princípio da ação participativa é um dos principais pilares construtivos do presente documento.

A primeira reunião setorial é uma oportunidade para que todos os participantes possam juntos discutir as propostas e pensar em soluções que garantam o acesso e a qualidade dos serviços de abastecimento de água, de esgoto sanitário, de drenagem das águas das chuvas, de limpeza pública e de coleta e tratamento de resíduos do município.

4.1.2.1 Metodologia da primeira reunião setorial

Utilizando-se o método de Explosão de Ideias (*brainstorm*)[4], a partir de questões levantadas pelo condutor, espera-se que os envolvidos contribuam com ideias e sugestões, de

[4] Metodologia de exploração de ideias, visando à obtenção das melhores soluções de um grupo de pessoas. Em linhas gerais, utiliza-se a explosão de ideias para se descobrirem novos caminhos e alternativas perante uma situação aparentemente sem saída ou de difícil solução, a partir da superexposição das ideias.

forma objetiva e espontânea, para solução de problemáticas relacionadas ao saneamento básico, estimulando a comunidade a refletir com a equipe técnica.

Nessa instância serão levantadas questões quanto à dotação de infraestrutura e de qualidade dos serviços de abastecimento e tratamento de água, de esgotamento sanitário, de coleta e disposição final de resíduos sólidos e de drenagem de águas pluviais, a fim de nortear a discussão e facilitar o encaminhamento dos resultados. Além das anotações, mapas impressos serão utilizados como forma de registrar e especializar os principais problemas de saneamento básico apontados pelos membros da comunidade em relação a cada bairro/localidade. O Quadro 5 sintetiza fundamentos da reunião.

Quadro 5 — Fundamentos da primeira reunião setorial

Objetivo da Atividade	Objetivos Imediatos da Atividade	Procedimentos Metodológicos
Apresentar a proposta de trabalho do PMSB e colher informações com representantes das associações de bairros ou de moradores sobre a situação atual do saneamento básico do Município.	- Ampliar a discussão sobre aspectos relacionados ao saneamento básico; - Promover a interação e o comprometimento da comunidade no processo de elaboração do PMSB; - Listar as prioridades de atendimento da população envolvida; - Coletar subsídios para a elaboração do PMSB.	- Apresentar a equipe; - Esclarecer os objetivos e metodologia do PMSB; - Esclarecer os objetivos dos Encontros Técnicos e a importância da participação da comunidade nas Audiências Públicas e demais eventos; - Coordenar o trabalho de grupo, garantindo a participação de todos os envolvidos; - Incentivar o grupo a expor suas ideias; - Sistematizar as falas, construindo ideias que serão registradas em ata.

Fonte: Projeto Saber Viver (2019)

Os encontros técnicos terão como roteiro as ações sequenciais apresentadas no Quadro 6, que servirão como base de orientação para o condutor e demais membros da equipe.

Quadro 6 — Estratégias para as reuniões setoriais

Atividades	Resultados Esperados	Estratégias
Seção de cinema	Vídeo explicativo produzido pelo IFRO (PMSB)	Conhecimento e Envolvimento da comunidade com o PMSB
Rodada de conversa	Discussões sobre a atual situação do Município referente aos quatro componentes do PMSB	Documento sistematizado de levantamento de situações-problema
Dinâmica	Reflexão a partir do texto “Semeadura do feijão”	Acompanhamento lúdico da construção do plano

Fonte: Projeto Saber Viver (2019)

A reunião setorizada terá um caráter formativo e será elaborada durante o desenvolvimento do PMSB. Servirá basicamente para a publicação em mídias locais e as seguintes averiguações: a) examinar se houve eficácia na estratégia proposta; b) reconhecer seu progresso em relação ao previsto, suas metas de impacto; c) coletar depoimentos para avaliação da reunião setorizada.

4.2 ETAPA DE APRESENTAÇÃO DO DIAGNÓSTICO TÉCNICO-PARTICIPATIVO E CONSTRUÇÃO DE CENÁRIOS: SEGUNDA REUNIÃO SETORIAL

O Diagnóstico Técnico-Participativo da situação do saneamento básico do município consiste na consolidação dos levantamentos realizados pela equipe do IFRO com o Comitê Executivo, em campo. Contém a caracterização e avaliação dos quatro componentes do saneamento básico (abastecimento de água, esgotamento sanitário, drenagem urbana e manejo das águas pluviais, limpeza urbana e manejo dos resíduos sólidos), assim como outras informações relevantes para a construção e melhor entendimento do quadro do saneamento no município. Esse Diagnóstico permitirá traçar o panorama da situação atual e futura e planejar as ações para o setor de saneamento básico, com a participação social.

Aconselha-se que seja disponibilizado o Relatório de Diagnóstico Preliminar com dez dias de antecedência à data da reunião, em sítio eletrônico. Por meio desse Relatório, a população poderá se nortear sobre os objetivos da reunião e contribuir com informações, sugestões e recomendações sociais, problemas e suas prioridades.

4.2.1 Estratégias de mobilização social

As ações para a mobilização serão realizadas pelos comitês com o apoio da equipe de assessoria. Propõe-se que sejam realizadas visitas/encontros, explicando a importância da participação da sociedade na sua construção. As estratégias estão descritas no Quadro 7.

Quadro 7 — Estratégias de mobilização

Como?	**Quem?**	**Onde Mobilizar?**
Reunião com os comitês para planejar as estratégias da reunião setorizada	Comitê Executivo e equipe de assessoria	Locais previamente definidos
Reunião com setores públicos e particulares de ensino e saúde	Estudantes, professores, diretores, agentes de saúde	Escolas, institutos e universidades federais e particulares, secretarias de saúde, unidades básicas de saúde, centros com Programa de Saúde da Família, etc.
Reunião com o setor público (executivo, legislativo e judiciário)	Servidores públicos	Prefeituras, Secretarias, Fórum, etc.
Como?	**Quem?**	**Onde Mobilizar?**
Reunião com as lideranças de organizações de sociedades civis, rurais, de bairro, religiosas, etc.	Sociedade civil organizada	Associações, cooperativas, igrejas, sindicatos, etc.

Fonte: Projeto Saber Viver (2019)

O intuito é levar os atores sociais a fazer a mobilização em suas bases, ou seja, no seu bairro e comunidade.

4.2.2 Estratégias de comunicação e divulgação

Para a divulgação da reunião, espera-se o apoio da mídia local (TV, rádio, jornais). A finalidade é convidar a população a se fazer presente na construção dos cenários atuais e futuros a respeito do saneamento básico no município. As mídias digitais (Twitter, Instagram, Facebook, WhatsApp e outros) podem ser usadas para divulgar *banners*, imagens, *gifs*, vídeos, enquetes, *lives* e *stories*. A comunicação visual pode ser realizada com faixas de divulgação, panfletos, cartazes, *banners*, entre outros, conforme consta no Quadro 8.

Quadro 8 — Estratégias de comunicação e divulgação

Como?	Quem?	Onde Mobilizar?
Fazer *pit stop* em ruas movimentadas (divulgações rápidas nos semáforos em horários de pico)	Comitê	Ruas e praças movimentadas
Visitar as mídias locais para convidar colaboradores e apresentar os objetivos da reunião	Comitê	Emissoras de TV, rádio, jornais
Anunciar em carros volantes data e horário da reunião	A definir	Ruas da cidade
Divulgar em mídia digital (Twitter, Instagram, Facebook, WhatsApp)	Comitê e equipe de assessoria	Via *internet*
Colocar faixas de divulgação	Comitê	Locais públicos
Distribuir panfletos e cartazes	Comitê	Locais públicos
Promover interação digital (*e-mails*, *banners*, vídeos, *stories*, *lives* e enquetes)	Comitê e equipe de assessoria	Via *internet*

Fonte: Projeto Saber Viver (2019)

As estratégias dos *pit stops* (nos cruzamentos de ruas movimentadas em horários de maior fluxo) e da entrega de panfletos, por exemplo, envolvem divulgações rápidas. Outros instrumentos de divulgação seriam os carros volantes, também com informações sobre a reunião (data, horário e local).

4.2.3 Estratégias de participação social

Para a integração da comunidade, durante a reunião, propõem-se rodas de conversas, construção de uma árvore dos problemas (em que cada participante destacaria um problema e solução), *brainstorm*, bilhetinho dos tímidos (para aqueles que possuem dificuldade em se comunicar por meio da fala), câmaras temáticas (com perguntas orientadoras e trabalho em subgrupos). O quadro 9 sintetiza as estratégias.

Quadro 9 — Estratégias de participação social

Como?	Quem?	Onde Mobilizar?
Realização de oficinas	Comitê, equipe de assessoria e os participantes	Câmaras temáticas de debate
Rodas de conversas	Comitê, equipe de assessoria e os participantes	Câmaras temáticas de debate
Árvore de problemas	Comitê, equipe de assessoria e os participantes	Logo após o credenciamento
Brainstorm	Comitê, equipe de assessoria e os participantes	Câmaras temáticas de debate
Bilhetinho dos tímidos	Comitê, equipe de assessoria e os participantes	Em plenária geral
Confronto de dados	Comitê, equipe de assessoria e os participantes	Câmaras temáticas
Mística de abertura	Equipe de acolhida	Antes da apresentação do Diagnóstico Técnico-Participativo, no local do evento

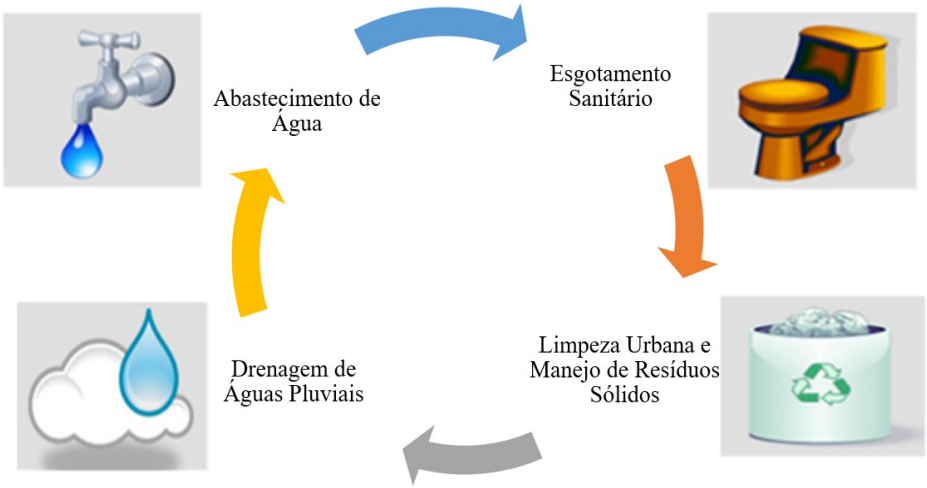
Fonte: Projeto Saber Viver (2019)

Esta diversidade de estratégias permite um maior alcance e envolvimento das pessoas. Atividades como rodas de conversas são fundamentais para o levantamento de problemas e esclarecimentos, enquanto as oficinas são práticas efetivas de proposição de soluções, com ampla participação social.

4.2.4 Execução da segunda reunião setorizada

Para a execução da segunda reunião será realizada inicialmente uma dinâmica de abertura pela equipe de acolhida; em seguida se iniciará a apresentação do Diagnóstico Técnico-Participativo; em uma terceira fase, serão apresentados os trabalhos nas câmaras temáticas. Nesta fase, os atores sociais contribuem com seus saberes empíricos e técnicos na construção dos cenários presentes e futuros para os componentes do saneamento básico, tomados como eixos estruturantes do PMSB (Figura 8).

Figura 8 — Componentes do Saneamento Básico trabalhados com as equipes focais



Fonte: Adaptado do Termo de Referência da Funasa (2018)

Na quarta fase, as câmaras temáticas retornam à plenária para apresentação dos levantamentos realizados nos eixos estruturantes, para validação das contribuições. Poderá ser adotada a metodologia de placas com cores (verde = aceita; vermelha = não aceita).

Os eixos a serem trabalhados durante as oficinas condizem aos levantamentos de campo e aos pilares do PMSB, no sentido de agregar maiores informações ao Plano e construção de possíveis cenários futuros, que servirão de base para a terceira reunião setorizada no Município. Consiste em um Prognóstico e apresentação de Planos, Projetos, Ações e Programa de Execução. A equipe responsável pode seguir os três procedimentos contidos no Quadro 10.

Quadro 10 — Procedimentos para a segunda reunião setorizada

Apresentação da percepção dos técnicos de levantamento de campo, em plenária	Levantamento das percepções sociais sobre o setor de saneamento	Consolidação do Diagnóstico Técnico-Participativo
Nessa etapa, a equipe técnica deverá apresentar os resultados levantados em campo sobre o abastecimento de água, esgotamento sanitário, drenagem urbana e manejo das águas pluviais, limpeza urbana e manejo dos resíduos sólidos. - Quem apresentará? - Como? - Qual o tempo necessário?	Essa etapa será subsidiada pelas oficinas participativas, envolvendo as discussões em câmaras temáticas consultivas (trabalhos em subgrupos). - Quantos subgrupos? - Quais ferramentas? - Quanto tempo? - Quem será moderador? - Quem será o relator do subgrupo?	É a contribuição das câmaras temáticas consultivas à plenária geral, para apresentação e validação das atividades. - Como será a apresentação? - Quanto tempo de apresentação? - Como será a sistematização dos resultados? - Como se dará a validação em plenária?

Fonte: Projeto Saber Viver (2019)

Deve ser utilizado o roteiro disposto no Quadro 11, que define para cada etapa o tempo de exposição, os responsáveis e os materiais necessários, a fim de se evitarem falhas ou dificuldades no atendimento aos colaboradores.

Será necessário ainda mobilizar os responsáveis pelas seguintes atividades:

a) **Sonorização:** a equipe ficará responsável pela organização e acompanhamento dos equipamentos eletrônicos (*data show*, som, microfones, etc.);
b) **Ambientação:** a equipe fará a decoração do ambiente e escolha das músicas a serem reproduzidas na reunião;
c) **Acolhida:** a equipe promoverá a dinâmica de abertura;
d) **Definição do relator da ata:** o relator fará a sistematização e digitação das informações durante a reunião.
e) **Credenciamento:** a equipe será responsável pela lista de presença, contendo estas informações: nome completo, CPF, instituição, e-mail e telefone dos participantes;
f) **Equipe de apoio:** auxiliará todas as equipes.

Quadro 11 — Sugestão de roteiro para a execução da segunda reunião setorial

Etapa	Tempo	Responsável	Material necessário
Dinâmica de abertura	10 min	Equipe de acolhida	A definir
Apresentação do Diagnóstico Técnico-Participativo	40 min	Comitê Executivo	*Datashow* e Microfone
Divisão dos presentes nos quatro eixos estruturantes do PMSB — escolha livre pela comunidade.	10 min	Comitê Executivo	*Datashow* e Microfone
Trabalhos em Câmaras Temáticas (subgrupos)	120 min	Moderadores das Câmaras Temáticas	Papel *flipshat*, pincéis de várias cores, régua e fita adesiva
Apresentação dos trabalhos	80 min	Moderador das Câmaras Temáticas	Cavalete, *data show* e microfone
Formação da mesa de discussão	—	Moderador das Câmaras Temáticas	*Data show* e microfone
Abertura para questionamentos pela plenária, orais ou escritos (bilhete dos tímidos)	30 min	Comitê Executivo	Microfone
Validação do diagnóstico	20 min	Comitê Executivo	Plaquinhas verdes e vermelhas
Carga horária total	**5 horas e 10 minutos**		

Fonte: Projeto Saber Viver (2019)

As perguntas orientadoras trabalhadas nas câmaras temáticas podem abarcar as temáticas presentes no Quadro 12.

Quadro 12 — Orientações dinâmicas para as atividades dos colaboradores

Serviço de abastecimento de água	Serviço de esgotamento sanitário	Serviço de manejo de águas pluviais	Serviço de manejo de resíduos sólidos
a) Descrição geral do serviço de abastecimento de água existente no município ***Sugestão de ferramenta:*** *linha da vida.*	a) Descrição geral do serviço de esgotamento sanitário existente no município ***Sugestão de ferramenta:*** *linha da vida.*	a) Descrição geral do serviço de manejo de águas pluviais ***Sugestão de ferramenta:*** *linha da vida.*	a) Descrição da situação dos resíduos sólidos gerados no município a.1) Acondicionamento, coleta, transbordo e transporte a.2) Tratamento, destinação e disposição final ***Sugestão de ferramenta:*** *linha da vida.*
b) Identificação e análise das principais deficiências do serviço de abastecimento de água ***Sugestão de ferramenta:*** Matriz de problemas, causas, efeitos e possíveis soluções	b) Identificação e análise das principais deficiências referentes ao sistema de esgotamento sanitário ***Sugestão de ferramenta:*** Matriz de problemas, causas, efeitos e possíveis soluções b.1) Indicação das áreas de risco de contaminação e das fontes pontuais de poluição por esgotos no município	b) Identificação e análise dos principais problemas relacionados ao serviço de manejo de águas pluviais ***Sugestão de ferramenta:*** Matriz de problemas, causas, efeitos e possíveis soluções b.1) Levantamento da ocorrência de desastres naturais no município relacionados com o serviço de manejo de águas pluviais	b) Identificação e análise dos principais problemas identificados no serviço de manejo de resíduos sólidos e de limpeza pública ***Sugestão de ferramenta:*** Matriz de problemas, causas, efeitos e possíveis soluções b.1) Identificação da carência do poder público para o atendimento adequado à população

Continuação do Quadro 12

Serviço de abastecimento de água	Serviço de esgotamento sanitário	Serviço de manejo de águas pluviais	Serviço de manejo de resíduos sólidos
c) Análise crítica dos planos diretores de abastecimento de água da área de planejamento, quando houver ***Sugestão de ferramenta:*** Iceberg	c) Análise crítica dos planos diretores de esgotamento sanitário da área de planejamento, quando houver ***Sugestão de ferramenta:*** Iceberg	c) Levantamento da legislação existente sobre uso e ocupação do solo e seu rebatimento no manejo de águas pluviais c.1) Análise do Plano Diretor Municipal e/ou do Plano Municipal de Manejo de Águas Pluviais e/ou de Drenagem Urbana ***Sugestão de ferramenta:*** Iceberg	c. Análise crítica de planos municipais de manejo de resíduos sólidos c.1 Identificação de programas de manejo de resíduos sólidos c.2 Identificação dos passivos ambientais relacionados aos resíduos sólidos, incluindo áreas contaminadas e medidas saneadoras
d) Levantamento da rede hidrográfica do município, possibilitando a identificação de mananciais para abastecimento futuro ***Sugestão de ferramenta***: Mapa falado ou Travessia	d) Identificação de principais fundos de vale, corpos d´água receptores e áreas para locação de ETE ***Sugestão de ferramenta***: Mapa falado ou Travessia d.1) Verificação da existência de ligações clandestinas de águas pluviais ao sistema de esgotamento sanitário ***Sugestão de ferramenta***: Mapa falado ou Travessia	d) Identificação da existência de sistema único (combinado) e de sistema misto	d) Identificação de áreas ambientalmente adequadas para disposição e destinação final de resíduos sólidos e de rejeitos ***Sugestão de ferramenta***: Mapa falado ou Travessia
e) Consumo e demanda de abastecimento de água ***Sugestão de ferramenta:*** Análise dos envolvidos e.1) Informações sobre a qualidade da água bruta e do produto final do serviço de abastecimento de água do município ***Sugestão de ferramenta:*** Calendário Sazonal	—	e) Descrição da rotina operacional, de manutenção e limpeza da rede de drenagem natural e artificial ***Sugestão de ferramenta:*** *Rotina diária (ou semanal ou mensal)*	—
f) Caracterização da estrutura organizacional responsável pelo serviço de abastecimento de água ***Sugestão de ferramenta:*** Diagrama de Venn f.1) Caracterização da prestação dos serviços segundo indicadores ***Sugestão de ferramenta:*** Formulação de problemas	f) Caracterização da estrutura organizacional responsável pelo serviço de esgotamento sanitário f.1) Caracterização da prestação dos serviços segundo indicadores	f) Caracterização da estrutura organizacional do serviço de manejo de águas pluviais f.1) Identificação do responsável pelo serviço de manejo de águas pluviais	f) Caracterização da estrutura organizacional do serviço de manejo de resíduos sólidos e de limpeza pública f.1) Identificação do responsável pelo serviço de resíduos sólidos

Fonte: Projeto Saber Viver (2019)

Sugerem-se os instrumentos de pesquisa descritos abaixo para o levantamento das informações.

a) Linha do tempo

Consiste no levantamento histórico do objeto de pesquisa, pontuando datas e acontecimentos importantes. O intuito é utilizar para a descrição geral do serviço de abastecimento de água, esgotamento sanitário, manejo de águas pluviais e manejo de resíduos sólidos existentes no município. O Quadro 13 apresenta um traçado metodológico.

Quadro 13 — Aplicação do instrumento de pesquisa "Linha do Tempo".

Como aplicar?	No início da oficina	Trabalhar em subgrupo	Envolver os mais velhos no subgrupo
	Através de texto ou desenhos	Pode ser feito através de "tempestades de ideias"	O moderador pode escrever na folha

Fonte: Projeto Saber Viver (2019)

b) Matriz ou árvore de problemas, causas, efeitos e possíveis soluções

Esta ferramenta visualiza e ajuda a entender a existência de certos problemas, bem como suas causas, efeitos e o que fazer para eliminá-los. O Quadro 14 apresenta o traçado metodológico.

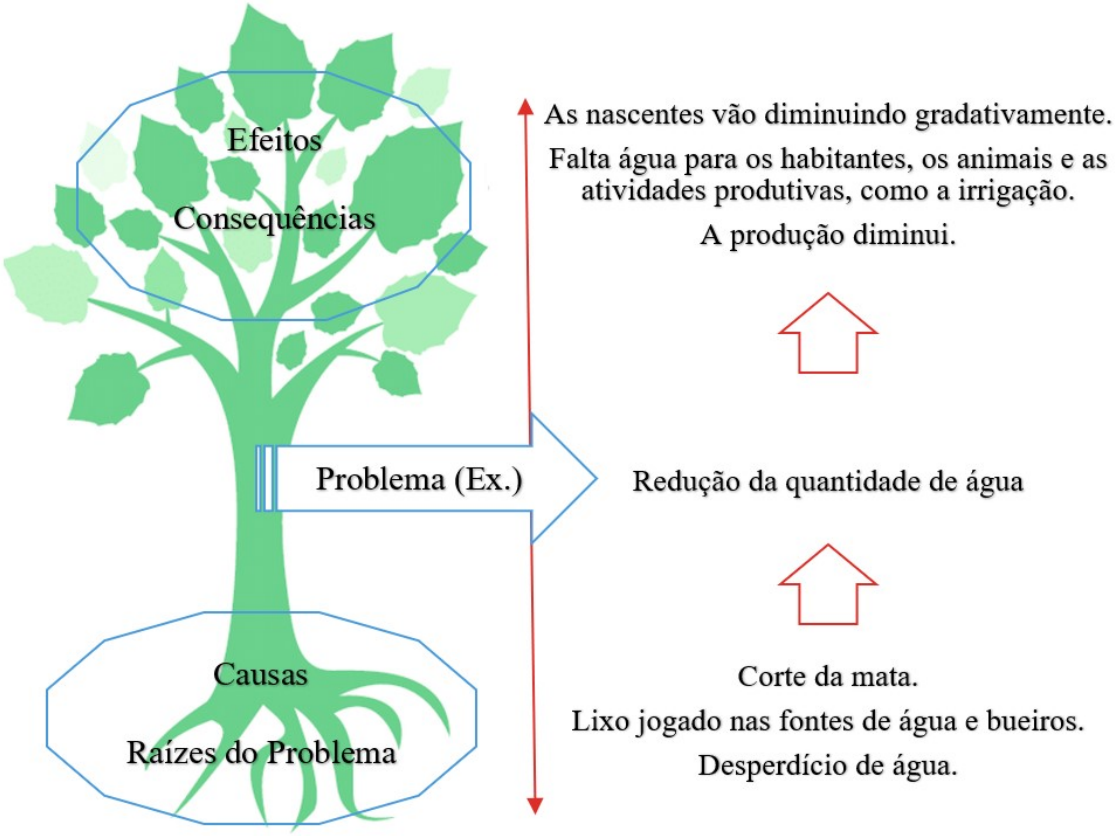
Quadro 14 — Aplicação do instrumento de pesquisa "Matriz ou Árvore de Problemas"

	No tronco da árvore	**As raízes**	**Os galhos**
Como aplicar?	Está visualizado o problema	Simbolizam as causas do problema	Com seus frutos podres, representam os efeitos que determinado problema está gerando

Fonte: Adaptado de Kummer (2006)

A Figura 9 traz um exemplo de abordagem que pode ser feita por meio da aplicação desta ferramenta.

Figura 9 — Árvore de Problemas



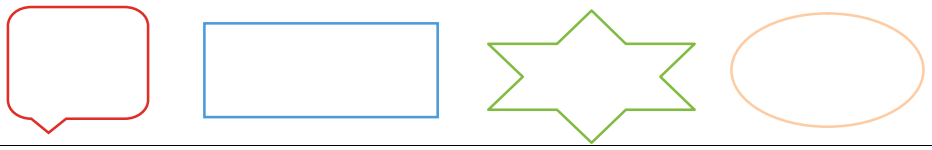
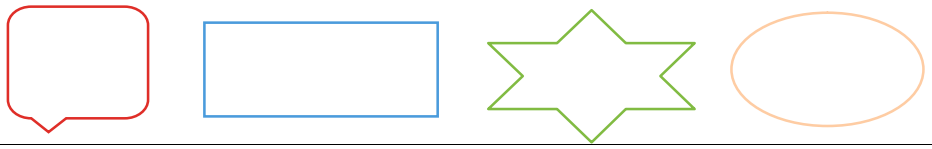
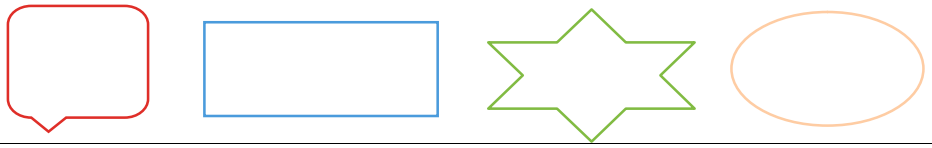
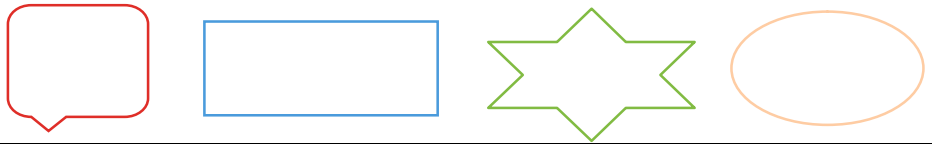
Fonte: Projeto Saber Viver (2019)

Uma vez selecionados todos os elementos, discute-se o que é causa e o que é efeito. Se necessário, trocam-se os referenciais da raiz com os dos galhos ou copa. Quando o grupo estiver de acordo com a colocação das tarjetas, elas serão fixadas na árvore. No debate final, discutem-se quais das causas podem ser eliminadas ou controladas por ações da comunidade.

c) Calendário Sazonal

Esta ferramenta sinaliza indicadores de clima, de atividades e de acontecimentos ao longo do período de um ano, relacionando as condições naturais e as sociais com as práticas cotidianas e atividades produtivas. Faz com que o planejamento das atividades fique de acordo com as oportunidades e as condições para superar os entraves periódicos (Figura 10).

Figura 10 — Calendário Sazonal

Atividade/ Tema	**CALENDÁRIO SAZONAL Vale do Paraíso**											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Temperatura	— Registrar aqui com uma linha de variação a temperatura no Município —											
Chuva	— Registrar aqui com uma linha de variação as chuvas no Município —											
Cana-de-Açúcar (Anotar as sazonalidades)												
Feijão (Anotar as sazonalidades)												
Leite (Anotar as sazonalidades)												
Renda (Anotar aspectos sobre renda local)												

Fonte: Projeto Saber Viver (2019)

A metodologia de aplicação desta ferramenta está descrita no Quadro 15, com a definição, utilidade e formas de aplicação.

Quadro 15 — Aplicação do instrumento de pesquisa "Calendário Sazonal"

Definição	Quadro que mostra como a vida da comunidade se modifica ao longo do ano.
Utilidade	Obter informações sobre a qualidade da água bruta (e se isso varia ao longo do ano por motivos sazonais) e do produto final do serviço de abastecimento de água do município.
Como aplicar?	- No meio da oficina; - Em subgrupo ou plenária; - O moderador escreve na folha enquanto dirige perguntas às pessoas. - Podem ser usados adesivos com as informações dos participantes, em uma cartolina, para compor o calendário sazonal

Fonte: Projeto Saber Viver (2019)

d) Mapa falado ou Travessia

A ferramenta capta de maneira geral os recursos naturais e sociais, problemas, oportunidades e potencialidades. Pode ser produzido tanto a partir da situação atual como da desejada por cada grupo de interesse. As formas de aplicação estão descritas no Quadro 16.

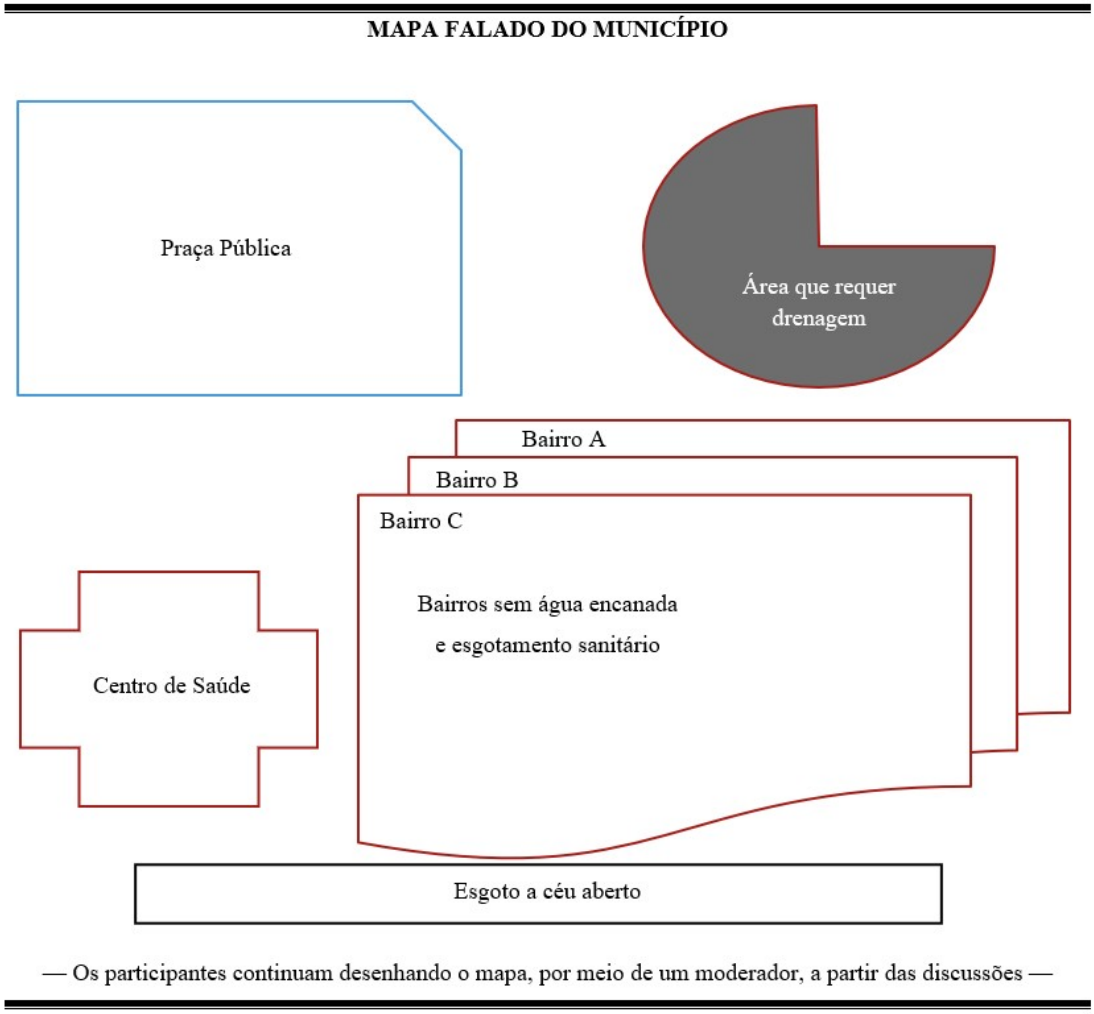
Quadro 16 — Aplicação do instrumento de pesquisa "Mapa falado"

Definição	Mostrar de maneira geral os recursos naturais e sociais, as atividades, as construções, problemas e oportunidades.	
Útil para	- Comparação do passado com a situação atual e a expectativa e/ou desejo; - Visão de diferentes grupos da comunidade (homens, mulheres, jovens e idosos). Exemplo de abordagem: Onde queremos chegar em cinco anos?	
Como aplicar?		
Aplicar no começo da oficina de DRP.	Trabalhar em subgrupo.	Buscar local apropriado.
Construir em papel, mural, quadro e outras possibilidades	Intervir o menos possível (os grupos constroem o mapa).	Estimular o grupo com pequenas perguntas (Ex.: Onde está sua casa? Onde passa a estrada?).

Fonte: Projeto Saber Viver (2019)

A Figura 11 ilustra a aplicação do Mapa Falado.

Figura 11 — Apresentação de mapa falado



Fonte: Projeto Saber Viver (2019)

e) Análise dos envolvidos

A estratégia identifica pessoas, grupos e/ou instituições que direta ou indiretamente estão envolvidos com a situação em análise; também verifica interesses, potenciais, limitações, temores, possíveis contribuições e entraves entre os envolvidos, conforme ilustra o Quadro 17.

Quadro 17 — Matriz de identificação e análise

	Instituições, Grupos ou Pessoas Envolvidas	Funções/ Atividades	Interesses	Potenciais	Limitações	Temores
EXEMPLO DE ABORDAGEM	Secretaria Municipal do Meio Ambiente	Gestão dos resíduos sólidos	Ampliar o alcance dos serviços.	Experiência	Insuficiência de veículos de coleta	Redução dos recursos públicos
	Servidores e terceirizados	Coleta e disposição dos resíduos	Melhorar os serviços.	Quadro de pessoal existente	Insuficiência de pessoal	Incapacidade de manutenção de pessoal
	Público-alvo	Geração de resíduos	Promover a separação dos resíduos.	Campanhas	Baixa adesão	Falta de destinação adequada para os resíduos separados
	Outras possibilidades	Preencher	Preencher	Preencher	Preencher	Preencher

Fonte: Projeto Saber Viver (2019)

f) Iceberg

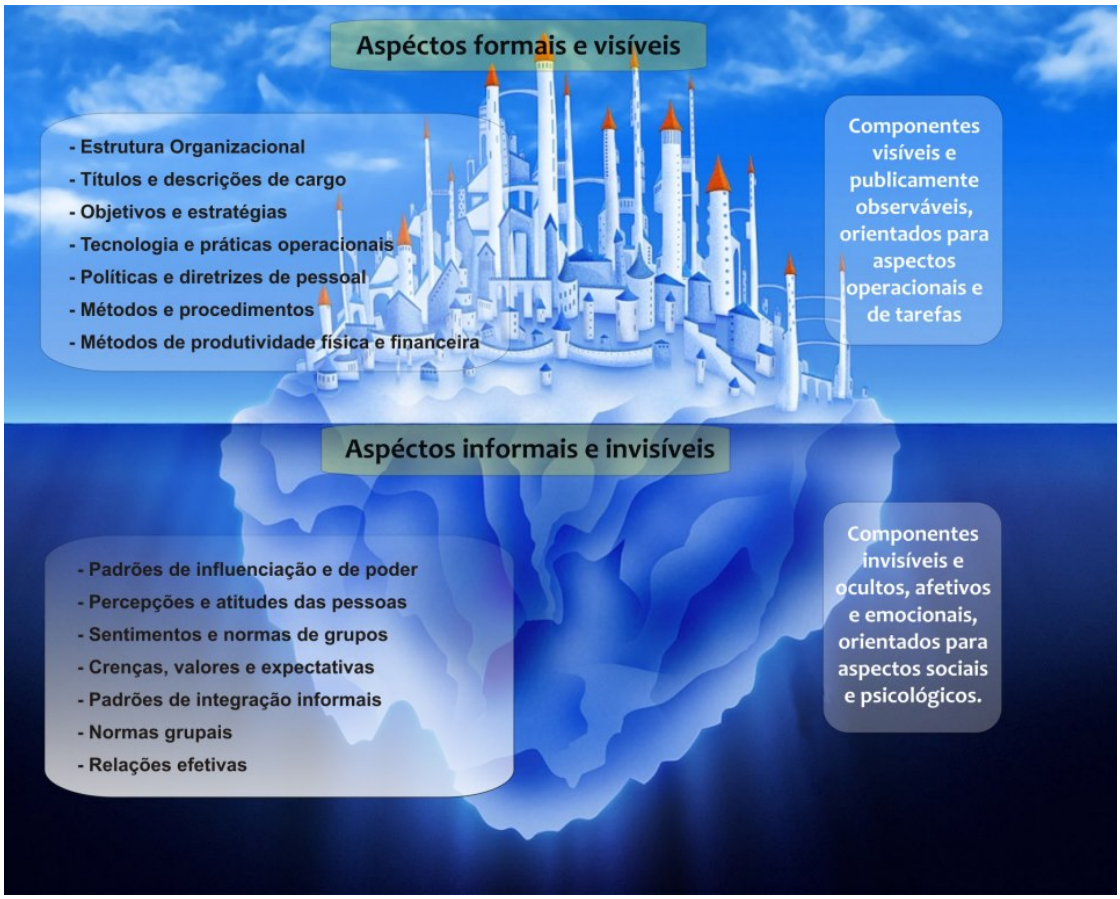
A ferramenta objetiva identificar os aspectos visíveis e invisíveis dos planos e programas (Planos Diretores, por exemplo) voltados para os quatro eixos do PMSB e iniciar processo de sensibilização e discussão sobre a realidade vivenciada (Figura 12).

Algumas perguntas são orientadoras para a aplicação dessa ferramenta nas equipes focais:

- Quais são os principais objetivos desses planos, programas, projetos? Estão sendo cumpridos? Quais não foram? Por quê?
- Quais as questões que envolvem aspectos que são invisíveis (aqueles pontos que são colocados embaixo do tapete)?

- Quais destas questões influenciam negativamente a vida da comunidade e por quê?
- Quais os pontos que dificultam uma mudança individual?
- Quais os pontos que dificultam uma mudança coletiva?
- Quais ações devem ser realizadas para estabelecer as mudanças necessárias para fortalecer esses planos, programas, projetos?

Figura 12 — A organização como iceberg



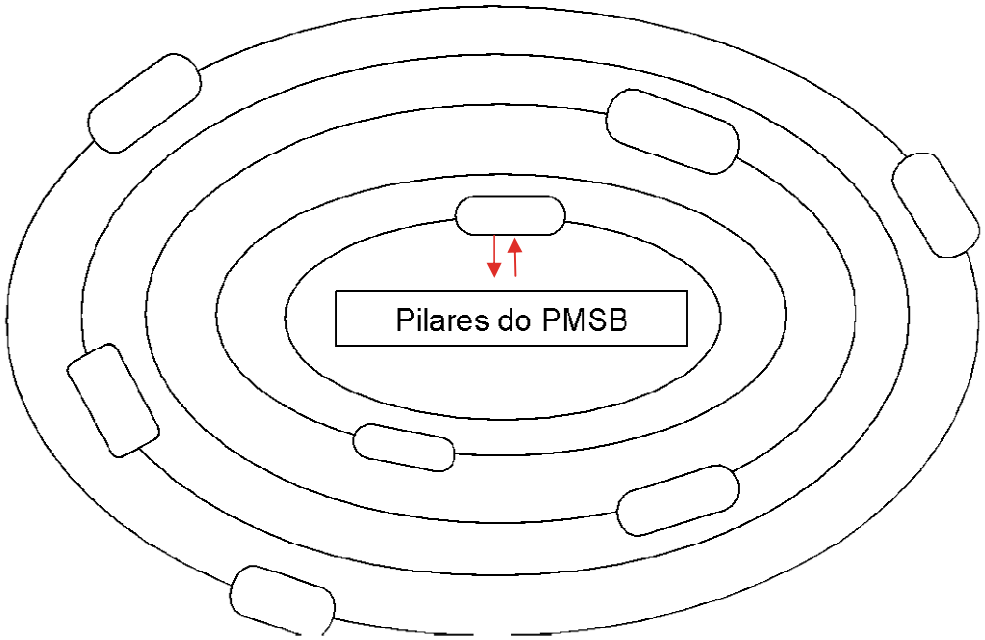
Fonte: Ideia de Marketing (2010)

Outras questões podem ser elaboradas pelos organizadores e comunidade, com foco na apresentação e solução de problemas.

g) Diagrama de Venn

Esta ferramenta permite explorar o ambiente interno e externo da comunidade, identificando e caracterizando as relações com as instituições e grupos existentes (Figura 13).

Figura 13 — Diagrama de Venn adaptado à realidade de construção do PMSB



Fonte: Projeto Saber Viver (2019)

As características mais marcantes dessa ferramenta são:

a) Possibilita a identificação de grupos e suas inter-relações.

b) Auxilia na obtenção de informações exploratórias.

c) Permite obter uma visão geral das relações entre organizações e grupos sociais.

O Quadro 18 demonstra os fundamentos para utilização da ferramenta, com referência à aplicação no PMSB.

Quadro 18 — Aplicação do "Diagrama de Venn"

Definição	Mostrar o papel das diferentes pessoas, grupos e instituições, dentro e fora da comunidade, além dos impactos (influências) na vida da comunidade e a relação entre eles e as pessoas.
Como aplicar?	- O facilitador desenha um círculo (representa a comunidade). - O grupo coloca instituições e pessoas importantes dentro e fora do círculo. - O tamanho dos símbolos significa a importância da pessoa ou instituição. - Flechas e linhas simbolizam as relações entre os círculos.
Utilidade	Entender melhor o papel das instituições na ótica da comunidade.

Fonte: Verdejo (2006)

Neste processo, a bola grande representa a importância da entidade para o pilar; a distância entre o nome da entidade e o centro (pilar) representa a intimidade refletida na frequência do atendimento; a seta indo do pilar até o nome da entidade significa que o pilar é

que procura o atendimento; a seta partindo do nome da entidade e chegando até o nome do pilar significa que a entidade é que procura o pilar para fazer o atendimento. Havendo setas de sentido duplo, significa que o pilar e a entidade estão em cooperação — ambos se procuram e dialogam, num relacionamento interativo.

h) Formulação de problemas

Para a caracterização da prestação dos serviços, sugerimos a ferramenta "Formulação de problemas", que consiste em elencar dificuldades que não podem se resolver automaticamente; requerem uma investigação ou análise conceitual ou empírica. Assim, tem-se o primeiro passo da cadeia problema-investigação-soluções. O Quadro 19 é um exemplo de instrumento aplicado.

Quadro 19 — Formulação de problemas

Instituição, grupo ou aliado	O que faz?	Quais as dificuldades e/ou limitações?	Quais as atividades ou projetos de que participa?

Fonte: Projeto Saber Viver (2019)

i) Matriz FOFA

Esta matriz analisa os grupos organizados da comunidade e/ou os problemas do município (neste caso, quanto ao saneamento). O objetivo é analisar e visualizar a situação atual dos grupos para conseguir um fortalecimento organizativo e/ou as condições em que os problemas se apresentam para planejar as intervenções adequadas, segundo a linha de orientação contida no Quadro 20.

Quadro 20 — Aplicação da Matriz "FOFA"

Fortaleza e Oportunidades/Fraquezas e Ameaças — FOFA					
Definição	Matriz onde são organizados aspectos positivos e negativos, internos e externos de um determinado elemento em análise.				
Cultura	Produto	Comunidade	Entidade	Etc.	
INTERNOS		**EXTERNOS**			
+	**F**ortaleza (Use-as)	**O**portunidades (Tire vantagens)			
-	**F**raquezas (Elimine-as)	**A**meaças (Evite-as)			
Para que serve	Apoia o planejamento	Ressalta os pontos de estrangulamento e as potencialidades			
Como aplicar	Em subgrupo ou plenária	Na parte final da oficina			
	O moderador registra no painel enquanto pergunta ao grupo	Levantar os aspectos de forma aleatória			
	Separam-se os aspectos positivos dos negativos	Por último classificá-los entre internos e externos			

Fonte: Verdejo (2006)

A subseção seguinte traz importantes orientações para concluir de forma adequada e promissora o conjunto de reuniões preparatórias para o desenvolvimento do PMSB.

4.3 ETAPA DE APRESENTAÇÃO DA PROSPECTIVA PARA A AVALIAÇÃO E CONTROLE SOCIAL DA COMUNIDADE: TERCEIRA REUNIÃO SETORIAL

Essa etapa trata da apresentação de estratégias para que o município possa alcançar os objetivos, diretrizes e metas prevista no PMSB, prevendo o planejamento integrado dos quatro componentes do saneamento (abastecimento de água, resíduos sólidos, drenagem pluvial, esgotamento sanitário), contemplando sede, distritos e localidades, incluindo as áreas rurais.

Considera-se a necessidade de observar a compatibilização do Plano Municipal de Saneamento Básico com outros planos, como o Plano de Bacia Hidrográfica em que o município estiver inserido e o Plano Plurianual (PPA), sobretudo no momento da revisão, que deve ocorrer em prazo não superior a quatro anos.

E, ainda que a Lei do Saneamento Básico (BRASIL, 2007) não mencione expressamente o Plano Diretor do Município, sabe-se que vários aspectos do saneamento dependem dos parâmetros de uso e ocupação do solo, da situação fundiária, do zoneamento urbanístico e ambiental, da delimitação do perímetro urbano, das diretrizes de expansão urbana, entre outros aspectos.

Para citar alguns exemplos dessa dependência, basta lembrar que as restrições de ocupação em áreas ambientalmente frágeis (como mananciais, encostas, fundos de vale) determinam não somente as soluções tecnológicas cabíveis para a implantação dos serviços de saneamento básico, mas também a busca de alternativas para o acesso à terra urbanizada e bem localizada — matéria central do Plano Diretor e da Política Habitacional.

A fim de garantir a efetividade e legitimidade do prognóstico, a participação social se torna fundamental. Para tanto, deverá envolver os agentes/entes públicos e as instituições, como escolas, unidades de saúde, programas sociais (CRAS, CREAS e PACS), Câmara Municipal, servidores públicos em geral e prestadores de serviços públicos terceirizados (quando houver); deverá envolver ainda a sociedade civil (urbana e rural), composta pelas Organizações Não Governamentais (ONGs), lideranças religiosas, lideranças comunitárias, associações, cooperativas, conselhos e sindicatos.

Assim, para mobilizar e comunicar à população supracitada, é necessário ter previamente estabelecido o local, a data e o horário da reunião, reforçando a participação e a importância de cada cidadão. A divulgação e comunicação deverão ser realizadas por meio de:

a) convites para todos os entes públicos;
b) ofícios para os gestores públicos e dirigentes das entidades;
c) divulgação em emissoras de TV, Rádio e jornais;
d) redes sociais (Instagram, Facebook, WhatsApp, sites da prefeitura e do projeto Saber Viver);
e) entregas de panfletos;
f) cartazes e faixas;
g) caminhadas em datas estratégicas, *pit-stop*;
h) divulgação em carros e/ou motos de som.

Para que esta etapa de prognóstico seja realizada com o maior número de pessoas possível, é importante manter o contato com os participantes das reuniões anteriores, principalmente as pessoas que colaboraram na construção do diagnóstico, a partir da lista de presença.

No dia da reunião, serão necessários materiais de apoio, como: crachás com os nomes para todos (forma de identificação pessoal), papel, caneta, pinceis, caixas de sugestões abertas[5].

[5] Caixas de Sugestões é uma metodologia aplicada para coletar possíveis soluções/ações para os problemas de saneamento básico diagnosticados, referentes aos quatro eixos do PMSB. Essas caixas são deixadas em locais

4.3.1 Execução da terceira reunião setorial

No início da reunião será realizado o cadastramento dos participantes. Em seguida se fará uma apresentação para explicar o andamento da reunião, bem como para realizar o prognóstico e prospectivas futuras. As atividades participativas serão divididas em quatro temas ou eixos de discussão: abastecimento de água, drenagem de águas pluviais, esgotamento sanitário e manejo dos resíduos sólidos. A abordagem desses temas será desenvolvida em "rodas de discussão", conduzidas por um mediador pré-estabelecido (integrante do comitê) e um relator, que poderá ser decidido no momento da formação das rodas.

Além disso, serão disponibilizados bolsões para propostas de ações imediatas e de curto, médio e longo prazos sobre problemas diagnosticados. Esses bolsões serão verificados durante toda a reunião e contribuirão com as ideias debatidas na roda de discussão. Vale destacar que todos os presentes poderão participar propondo sugestões.

O fim das rodas de discussão se dará com uma hora e meia antes de se encerrar a reunião. Para a validação das propostas, ações e programas discutidos, todas as sugestões dos grupos de discussão dos eixos devem ser lidas com microfone, a fim de que todos os presentes possam ouvir, opinar e classificar as metas, identificando o nível de prioridade (imediatas e de curto, médio e longo prazos). A classificação será conduzida por meio do voto dos participantes, utilizando plaquinhas como ferramentas. Essas plaquinhas conterão o nível de prioridade da ação avaliada e servem como uma forma de organização para sistematizar as propostas. A cada meta será atribuído um valor de 1 a 4 (1 é imediato; 2, curto prazo; 3, médio prazo; e 4, longo prazo).

Ao fim da reunião será possível realizar *feedback* por meio dos canais de comunicação do projeto. Além disso, os certificados de participação na reunião serão encaminhados para o *e-mail* fornecido no cadastramento. Todos poderão acessar as fotos nos perfis do Projeto Saber Viver. O Quadro 21 sintetiza os procedimentos esperados:

---

estratégicos antes das reuniões (por exemplo: escolas), e abertas no dia das reuniões setorizadas. Essas sugestões serão lidas para serem debatidas.

Quadro 21 — Desenvolvimento das atividades da 3ª Reunião Setorizada

Atividades	Responsável	Tempo de exposição	Material
Cadastramento	Comitê	15 min	Computador, papel e caneta
Introdução sobre prognóstico e prospectiva futura	Comitê	40 min	Papel e Caneta
Atividade: Roda de discussão	Comitê	60 min	Papel e Caneta
Atividade: Bolsões	Comitê	Durante todo o evento	Papel e Caneta
Construção do prognóstico e prospectivas futuras	Comitê	90 min	Microfone, *data show* e Plaquinhas
Finalização da reunião	Comitê	20 min	Microfones

Fonte: Projeto Saber Viver (2019)

Observações:

a) A linguagem precisa ser acessível a todos (comunicar-se de forma clara, simples e correta).
b) É importante emitir declaração/certificado de participação na reunião (como um incentivo à participação).
c) É necessária a elaboração de ata com as proposições validadas.
d) A lista de presença, com CPF, é uma comprovação da participação da comunidade nas proposições validadas e serve de documento de consulta e referência.

4.4 ETAPA DE ENTREGA DO PMSB PARA A GESTÃO DA COMUNIDADE

Após a realização das Oficinas dos Comitês para apresentação de Programas, Projetos e Ações do PMSB, ocorrerá a Audiência Pública de aprovação do Plano, ou Conferência Municipal, com o objetivo de apresentar e entregar o documento final do PMSB à população.

É importante relatar que, antes da realização da Conferência Municipal, com a consolidação dos relatórios anteriores, já se terá uma noção de como ficará o PMSB. Com isso, a realização da conferência tem por finalidade legitimar o processo, dirimir conflitos e aprovar programas, projetos e ações em saneamento para o município. Espera-se que a proposta final seja avaliada do ponto de vista do cumprimento da legislação e da incorporação das contribuições surgidas e pactuadas durante o processo.

Para a realização da Conferência Municipal, serão necessárias estratégias prévias de logística. O Comitê de Coordenação deverá indicar o local, dia e hora para realização do evento.

A Conferência deverá ser amplamente divulgada, com antecedência mínima de 15 dias da data do evento, inclusive em sítio eletrônico, para consulta e sugestões. Para a divulgação da

Conferência, é preciso compreender as realidades locais, verificando as necessidades específicas de áreas urbanas e rurais, inclusive das comunidades tradicionais.

Nas áreas urbanas, recomenda-se a ampla divulgação, com o auxílio de mídias e intervenção nas sedes do município, como as instituições escolares e religiosas, hospitais, gabinete de vereadores, redes sociais, imprensa local, órgãos públicos e áreas de trânsito.

Serão confeccionados os seguintes recursos para a divulgação: *folders*, cartazes, faixas, cartilhas, *banners*, ofícios. Ocorrerão inserções em rádio, jornal local, *blogs*, redes sociais e qualquer outro meio de divulgação. É necessário ainda o diálogo constante com diretores, professores, alunos, agentes de saúde, autoridades e lideranças locais. O Quadro 22 sintetiza as principais ações de mobilização para a Conferência na área urbana.

Quadro 22 — Mobilização para a I Conferência Municipal de Saneamento Básico na Área Urbana

Atividades estratégicas	Responsáveis	Locais	Materiais necessários
Pit stop para a divulgação	Colaboradores	Sede do município	*Folders* da Conferência, saco de lixo para carro
- Visita a escolas, igrejas, universidades; - Orientação a diretores e professores de escolas para motivar participação; - Palestra para alunos do IFRO e UNIR, partilhando o processo realizado e convidando para a conferência.	Comitês e Colaboradores	Escolas, Igrejas, Centros Culturais, Sindicatos, Associações, etc.	- *Folders* e cartazes da Conferência, - Cartilhas sobre Saneamento; - Outros...
- Disponibilizar cartazes nas creches, UPAs, hospitais.	Comitês e Colaboradores	Creches, UPAs e hospitais	- Cartazes
- Divulgação nas Redes sociais.	Comitês e colaboradores	Facebook, Instagram, Twiter, WhatsApp	- *Layout* de divulgação digital
- Incentivar/motivar lideranças de bairro.	Comitês e colaboradores	Associações, Sindicatos, Clubes	*Folders* e cartazes
- Convite na Rádio e TV locais.	Comitês e colaboradores	Emissoras de rádio e de televisão	- Vinheta para rádio; - Entrevista com membro dos Comitês.
- Convite para órgãos públicos, autoridades e líderes locais.	Comitê de Coordenação	Órgãos públicos, ONGs, entidades de classe	- Convite impresso
- Panfletagem em postos, praças.	Comitês e colaboradores	Locais de referência	- Panfletos/ *folders*
- Publicação do Edital da Conferência no Diário Oficial e no site da Prefeitura.	Comitê Executivo e Prefeitura	20 dias antes da Conferência	—

Fonte: Projeto Saber Viver (2019)

Nas áreas rurais, dependendo do perfil local, será priorizada a divulgação por meio de rádios locais, contato com órgãos presentes na região, incentivo a líderes locais, diálogo com movimentos, associações e cooperativas. Para tanto, serão utilizados ainda carro de som, cartazes, cartilhas, *folders*, ofícios, faixas, convites oficiais para órgãos públicos e sociedade

civil. O Quadro 23 sintetiza as principais ações de mobilização para a Conferência na área rural.

Quadro 23 — Mobilização para a I Conferência Municipal de Saneamento Básico na Área Rural

Área rural/povos tradicionais	Responsáveis	Locais e datas	Materiais necessários
Convite pela Rádio local ou comunitária.			
Contato com agentes de saúde e órgãos presentes na região.			
Incentivo à movimentação de líderes locais.			
Convite para movimentos, associações, cooperativas, etc.			
Quando houver internet, divulgação por meio das redes sociais.			
Combinar questões de transporte das lideranças locais para a Conferência.			

Fonte: Projeto Saber Viver (2019)

A Conferência será conduzida pela Prefeitura, com o auxílio dos Comitês. Cabe aos organizadores do evento preparar um local adequado para receber o público, organizar o material audiovisual e realizar a mobilização social. Sugere-se que seja realizada na Câmara Municipal.

Os registros apresentados na Conferência Municipal serão: um relatório final descrevendo todas as etapas de elaboração do PMSB; a minuta de Projeto de Lei, que deverá estar em conformidade aos dispositivos inseridos no PMSB e às demais normas vigentes; e a apresentação de membros do Conselho. A equipe de organização deve providenciar:

a) A versão impressa e encadernada do documento consolidado do PMSB;
b) Minuta do Projeto de Lei do PMSB;
c) Decreto de Instituição da Comissão Municipal de Saneamento Básico;
d) Lista de Presença Oficial, conforme Anexo V;
e) Convites à imprensa local;
f) Formação da equipe de cerimonial;
g) Definição do fotógrafo para registro histórico;
h) Escolha da apresentação cultural;
i) Outros procedimentos de logística (disposição, ornamentação do local, sonorização, *data show*, etc.)

Por ser um evento único, com ampla participação da sociedade, abrangendo a população da zona rural e urbana, recomenda-se que exista um planejamento para condução da Conferência Final. Levando-se em consideração que se trata de uma cerimônia oficial,

cuide-se para que todo o ambiente e cerimonial sigam o protocolo habitual, respeitando os critérios de dignidade e decoro que o ambiente e a ocasião exigem. No decorrer da Conferência, pode-se tomar como referência o roteiro apresentado no Quadro 24, a seguir.

Quadro 24 — Roteiro para a Conferência Municipal

Etapa	Duração
Abertura: O apresentador do cerimonial saúda e acolhe a todos, dando início aos trabalhos da Conferência.	10 min
Composição da Mesa: O apresentador nomeia as autoridades que comporão a mesa principal do evento. Verifique-se quem são as autoridades presentes, tanto as institucionais quanto as comunitárias e de povos tradicionais. Convidar com antecedência aqueles que comporão a mesa de autoridades, os quais deverão ser chamados com seu nome e atribuições.	10 min
Execução dos hinos: Após a composição da mesa, entoar o Hino Nacional, do Estado e, caso haja, o do Município. Sugere-se que, preferencialmente, sejam executados por artistas locais, para valorização cultural e reconhecimento.	10 min
Apresentação da Equipe do Comitê Executivo, de Coordenação e do Projeto Saber Viver: O apresentador convida nominalmente os membros do Comitê Executivo, do Comitê de Coordenação e do Projeto Saber Viver.	10 min
Apresentação Cultural: Preparada com antecedência, pode ser uma peça teatral, música ou qualquer outra performance que sirva como descontração e integração social. Sugere-se que, preferencialmente, sejam convidados os povos tradicionais habitantes da região, para desenvolver esta apresentação.	10 min
Apresentação das linhas gerais do PMSB: rememorar as etapas realizadas e as prioridades estabelecidas, através de uma apresentação dinâmica, com uso de imagens, pequenos vídeos, dentre outras possibilidades.	20 min
Institucionalização do PMSB — Minuta do Projeto de Lei: O presidente da Câmara pode ler a minuta do Projeto de Lei do PMSB. Após a leitura da minuta, o apresentador deve informar os acessos aos sítios *online*, onde podem ser encontrados dados, notícias e a versão digital do PMSB.	10 min
Instituição do Conselho Municipal de Saneamento Básico (a partir dos próprios membros do Comitê Executivo): O prefeito ou quem o represente pode ler o decreto de instituição do Conselho Municipal de Saneamento Básico. Ao se nomearem os membros, cada um pode vir à mesa para assinatura do termo de posse.	20 min
Premiação dos concursos anteriores (caso seja realizado): Caso tenham sido realizados os concursos de redação, teatro, etc., nas fases anteriores, podem ser entregues os prêmios nesse momento.	10 min
Partilha de impressões pelas lideranças comunitárias (previamente selecionadas): Os líderes apresentam suas considerações sobre a participação para elaborar o PMSB.	20 min
Avaliação do Evento: Pode-se realizar uma breve avaliação do evento. Sugere-se que sejam feitas perguntas sobre pontos específicos do roteiro proposto e sejam medidas as participações pelas palmas, ou algo nesse sentido.	10 min.
Encerramento. O apresentador agradece a presença de todos e saúda novamente a todas as autoridades presentes. Relembra os canais de acesso ao Plano e informa que na saída serão distribuídos *folders* ou panfletos que ajudem as pessoas a ter acesso aos bancos de dados *online* e às versões digitais do documento para *download*.	5 min
Total	**145 min**

Fonte: Projeto Saber Viver (2019)

Após a realização da Conferência Municipal, todo o material utilizado ficará liberado para consulta, em sítios eletrônicos e na forma impressa, em local a ser definido pelo Comitê de Execução, permitindo a participação social com últimos comentários e sugestões. O Quadro 25 sintetiza as orientações preparatórias da Conferência.

Quadro 25 — Preparativos de Mobilização e Comunicação para a Conferência Municipal

Pontos de Referência	Atividades prévias	Conferência Municipal	Pós-Conferência Municipal
Ações/ estratégias	- Compete aos Comitês o acompanhamento das decisões relativas à organização da reunião e eventuais medidas necessárias; - Publicação do edital de convocação no site da Prefeitura, contendo data, horário, local, objetivo e a dinâmica do trabalho, com antecedência mínima de 15 dias à data da Conferência; - Ampla divulgação; - Ofícios e convites oficiais; - Convite à imprensa; - Definição da equipe de cerimonial e fotógrafo para registro histórico.	- Acolhimento do público no horário definido no edital de convocação; - Disponibilização da lista de presença; - Identificação e inscrição dos participantes que farão a partilha da experiência de elaboração do plano (cf. o quadro de Roteiro da Conferência); - Abertura solene e composição da mesa com lideranças comunitárias e autoridades; - Informações gerais sobre a pauta e a dinâmica dos trabalhos; - Registro das ocorrências em ata circunstanciada; - Exposição do resumo do Plano por meio de um especialista; - Apresentação cultural; - Apresentação de membros do Conselho e minuta de lei; - Impressão do documento final.	- Divulgação na imprensa e nas mídias sociais acerca da Conferência Final; - Disponibilização para *download*, no *site* da prefeitura, o PMSB; - Divulgação dos dados e resultados; - Envio à Funasa da Minuta do Projeto de Lei do PMSB, bem como o Documento Consolidado e o Resumo Executivo do PMSB.
Objetivos	- Alcançar o maior número possível de participantes.	- Legitimar o processo, dirimir conflitos e atender a anseios, por meio da aprovação de programas, projetos e ações em saneamento para o município.	- Divulgar os dados, incluindo-se o PMSB e a minuta de lei, para contribuições finais.
Materiais necessários	- Carro de som, cartazes, cartilhas, *folders*, *slides*, ofícios, faixas, convites oficiais para órgãos públicos, imprensa e sociedade civil, ações para divulgação por meio de redes sociais.	- *Folders*, *slides*, ambientação adequada, cerimonial, câmeras fotográficas, equipamento de som, documento final, minuta de lei, etc.	- Documentos oficiais.

Fonte: Projeto Saber Viver (2019)

Encerram-se assim todas as fases de preparação, desenvolvimento e elaboração final do PMSB, com ampla participação da comunidade, em atendimento ao Termo de Referência da Funasa (2018) e ao Projeto Saber Viver.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico, além de ser um condicionante para o recebimento de recursos do Governo Federal a serem aplicados na área, permite um processo de participação popular que enriquece as políticas públicas de desenvolvimento local e regional, visto que se aproveitam as experiências e criatividade dos envolvidos. As estratégias de mobilização, PARTICIPAÇÃO SOCIAL E COMUNICAÇÃO contidas neste documento orientam toda a sistemática de preparação e execução até se atingir o objetivo maior, que é a apresentação do PMSB.

É ainda uma forma de legitimação das mesmas políticas, uma vez que as propostas nascem, em grande parte, das proposições do público-alvo do saneamento básico, em geral representado por suas lideranças diretas ou indiretas. Ou seja, quem mais necessita do atendimento público em saneamento (as pessoas da comunidade) demonstrará suas necessidades e interesses pela melhoria do manejo de águas e resíduos, nas zonas urbana e rural. Além disso, muitos serão capacitados para, com metodologia apropriada e princípios fundamentais, elaborar o PMSB.

Quanto maior a mobilização, melhores serão os resultados em todas as etapas, pois se trata de um processo complexo, que exige uma profunda percepção dos problemas, impactos e alternativas de correção das condições socioambientais para o melhor usufruto dos recursos naturais e consumo. Afinal, é uma ação voltada para a saúde e bem-estar de todos, com foco na prevenção de doenças, sustentabilidade ambiental e atendimento a demandas cotidianas, como são, por exemplo, a oferta de água e o esgotamento sanitário.

Para atingir uma boa mobilização, a comunicação precisa ser clara, objetiva e intensiva, de modo a atingir o maior volume de pessoas possível e convencê-las a participar do processo de elaboração do PMSB. Estratégias de uso das mídias, da rede de *internet* e de contato direto com a população são as principais alternativas de alcance dos objetivos deste documento. É importante, ainda, que o planejamento estratégico da participação social seja realizado para a garantia das condições de acesso, de trabalho e de exposição de resultados, a fim de facilitar as etapas e valorizar a colaboração de todos.

Este é um processo inédito para o Município de Vale do Paraíso. Com certeza trará impactos altamente positivos nas condições de vida da população, partindo-se das influências sobre as políticas de gestão pública e chegando-se à melhoria das condições de vida.

REFERÊNCIAS

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. **Vale do Paraíso:** IDHM. Disponível em: http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/vale-do-paraiso_ro. Acesso em: 18 ago. 2019.

BRASIL. Presidência da República. **Lei 6.448:** Dispõe sobre a organização política e administrativa dos Municípios dos Territórios Federais, e dá outras providências. Brasília: Presidência, 1977.

BRASIL. Presidência da República. **Lei 6.921:** Autoriza a criação de municípios no Território Federal de Rondônia, altera a Lei nº 6.448, de 11 de outubro de 1977, e dá outras providências. Brasília: Presidência, 1981.

BRASIL. Presidência da República. **Lei 8.080:** Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília: Presidência, 1990.

BRASIL. Presidência da República. **Lei 9.433:** Institui a Política Nacional de Recursos Hídricos, cria o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos [...]. Brasília: Presidência, 1997.

BRASIL. Presidência da República. **Lei 10.257:** Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências. Brasília: Presidência, 2001.

BRASIL. Presidência da República. **Lei 11.445:** Estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico [...]. Brasília: Presidência, 2007.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto 7.217:** Regulamenta a Lei no 11.445, de 5 de janeiro de 2007, que estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico, e dá outras providências. Brasília: Presidência, 2010.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto 9.254:** Altera o Decreto nº 7.217, de 21 de junho de 2010, que regulamenta a Lei nº 11.445, de 5 de janeiro de 2007, que estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico. Brasília: Presidência, 2017.

FUNASA. **Termo de Referência para Elaboração de Planos Municipais de Saneamento Básico.** Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

FUNASA. **Termo de Execução Descentralizada n. 8/2017.** Brasília: Funasa, 2017.

FUNASA. **Termo de Referência para Elaboração de Plano Municipal de Saneamento Básico.** Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

IBGE. **Divisão regional do Brasil em mesorregiões e microrregiões geográficas.** Vol. 1, Rio de Janeiro: Ministério da Economia, Fazenda e Planejamento, 1990.

IBGE. **Cidades:** Vale do Paraíso. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ro/vale-do-paraiso/. Acesso em: 18 ago. 2019.

IDEIA DE MARKETING. **Cultura organizacional:** como um iceberg de valores. Disponível em: http://www.ideiademarketing.com.br/2013/05/15/cultura-organizacional-ativa-para-nutrir-valores/. Acesso em: 7 ago. 2019.

IFRO. *Campus* Porto Velho Calama. **Projeto Pedagógico do Curso de Formação Continuada de Introdução à Elaboração dos Planos Municipais de Saneamento Básico.** Porto Velho: IFRO, 2019.

IFRO. Proex. **Projeto Saber Viver:** Parceria IFRO/FUNASA. Porto Velho: IFRO, 2018.

KUMMER, L. **Metodologia participativa no meio rural**: uma visão interdisciplinar. conceitos, ferramentas e vivências. Salvador: GTZ, 2007.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VALE DO PARAÍSO. **Decreto 5.993/2019:** Cria e nomeia os membros dos Comitês de Coordenação e Executivo para elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico [...]. Vale do Paraíso: Prefeitura, 2019.

RONDÔNIA. Governadoria. **Lei Complementar 414:** Estabelece as Regiões de Planejamento e Gestão para o Estado de Rondônia e dá outras providências. Porto Velho: Governadoria, 2007.

TORO, José Bernardo; Werneck, Nísia. **Mobilização social***:* um modo de construir a democracia e a participação. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

VERDEJO, Miguel Expósito. **Diagnóstico rural participativo**: guia prático DRP. Brasília: Secretaria da Agricultura Familiar/MDA, 2006.

ANEXO I — MODELO DE LISTA DE PRESENÇA

Evento: _____

Município: _____

Data:____/____/_____

NOME	ENTIDADE	CPF	ASSINATURA

ANEXO II — ATA PÚBLICA

ESTADO DE RONDÔNIA
PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE VALE DO PARAÍSO

O Comitê de Coordenação, nomeado em Decreto Municipal N. 5993/PMMA/2019, DE 26 DE JULHO DE 2019 declara que as informações apresentadas no Produto B, Estratégias de Mobilização, Participação Social e Comunicação são compatíveis ao município de Vale do Paraíso e atendem a Lei nº 11.445, de 5 de janeiro de 2007, o Decreto de Regulamentação nº 7.217, de 21 de junho de 2010 e o Termo de Referência da Funasa 2012 quanto às exigências para elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico.

Sem mais, este comitê declara aprovado o Produto B: Estratégias de Mobilização, Participação Social e Comunicação e encaminha ao Núcleo Intersetorial de Cooperação Técnica da Superintendência Estadual Funasa de Rondônia para análise e aprovação nos termos do TED-FUNASA-IFRO-Nº 08/2017.

Nome	Função no Comitê	Assinatura
Paulo Cezar Marinho de Oliveira	Titular Coordenador Geral	
Nilton Melchior	Suplente Coordenador Adjunto	
Dario Nunes Mourão	Membro (Titular)	
João Batista Cordeiro da Silva	Membro (Suplente)	
Rogério Aparecido Correia	Membro (Titular)	
Deusdete Ribeiro Soares	Membro (Suplente)	
Dalva Barbino Lamborguini	Membro (Titular)	
Dhulia Fernanda Ramos Veronez	Membro (Suplente)	
Zilda Francisco Paiva	Membro (Titular)	
Guilhermy Soares Valadares	Membro (Suplente)	
Helio Batista de Oliveira	Membro (Titular)	
Lorival Pinto de Assis	Membro (Suplente)	

ANEXO III — DECRETO DE NOMEAÇÃO DOS COMITÊS

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE VALE DO PARAÍSO/RO
CNPJ 63.786.990/0001-55
AVENIDA PARAÍSO, nº 2601 – CENTRO - VALE DO PARAÍSO/RO – CEP: 76.923-000.
LEI DE CRIAÇÃO 367 DE 13/02/1992, PUBLICADA
NO DOE 2.473 DE 14/02/1992.

DECRETO Nº 5993 DE 26 DE JULHO DE 2019

Cria e Nomeia os Membros dos **Comitês de Coordenação e Executivo** para Elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico - PMSB do Município de Vale do Paraíso e dá outras providências.

O PREFEITO DO MUNICÍPIO DE VALE DO PARAÍSO/RO, no uso das atribuições que lhe são conferidas pela Lei Orgânica Municipal;

Considerando:

O Termo de Execução Descentralizada/**TED/FUNASA/IFRO nº 08/2017**, para elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico - PMSB e a necessidade de instituir e nomear os membros dos **Comitês de Coordenação e Executivo,** em conformidade com o **Termo de Referência da FUNASA/2012,** para elaboração dos Planos Municipais de Saneamento Básico;

A competência do Município para definir e organizar a prestação dos serviços públicos de interesse local; e

A responsabilidade do Poder público Municipal em formular o Plano Municipal de Saneamento Básico e respectivamente a Política pública de Saneamento, nos termos da Lei 11.445 de 5 de janeiro de 2007, e do Decreto nº 7.217 de 21 de junho de 2010.

DECRETA:

Art. 1º Ficam criados os Comitês de Coordenação e Executivo responsáveis pela elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico - PMSB do Município de Vale do Paraíso:

Art. 2º Ficam designados os servidores e representantes da Sociedade Civil Organizada abaixo relacionados para compor o **Comitê de Coordenação.**

Nome	Função no Comitê	Representatividade
Paulo Cezar Marinho de Oliveira	Titular Coordenador Geral	Secretaria Municipal de Agricultura
Nilton Melchior	Suplente Coordenador Adjunto	Conselho do CMDRAS
Dario Nunes Mourão	Membro (Titular)	IDARON
João Batista Cordeiro da Silva	Membro (Suplente)	Representante da Igreja Quadrangular
Rogério Aparecido Correia	Membro (Titular)	EMATER
Deusdete Ribeiro Soares	Membro (Suplente)	Representante da Igreja assembleia de

Scanned by CamScanner

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE VALE DO PARAÍSO/RO
CNPJ 63.786.990/0001-55
AVENIDA PARAÍSO, nº 2601 – CENTRO - VALE DO PARAÍSO/RO – CEP: 76.923-000.
LEI DE CRIAÇÃO 367 DE 13/02/1992, PUBLICADA
NO DOE 2.473 DE 14/02/1992.

		Deus
Dalva Barbino Lamborguini	Membro (Titular)	Chefe da Coordenação e unidade de referencia e Assistência Social
Dhulia Fernanda Ramos Veronez	Membro (Suplente)	Assessor do Prefeito
Zilda Francisco Paiva	Membro (Titular)	Associação Unidos pela Vida
Guilhermy Soares Valadares	Membro (Suplente)	Tecnico em informatica/setor de convênio
Helio Batista de Oliveira	Membro (Titular)	Câmara dos Vereadores
Lorival Pinto de Assis	Membro (Suplente)	Câmara dos Vereadores
Representante do Núcleo Intersetorial de Cooperação Técnica (NICT)		Fundação Nacional de Saúde

Art. 3º As atribuições do **Comitê de Coordenação** do Plano Municipal de Saneamento Básico - PMSB são: Discutir, avaliar e aprovar o trabalho produzido pelo **Comitê Executivo**; criticar e sugerir alternativas, buscando promover a integração das ações de saneamento inclusive do ponto de vista de viabilidade técnica, operacional, financeira e ambiental, devendo reunir-se, no mínimo, a cada dois meses.

I - O **Comitê de Coordenação** é responsável pela coordenação e acompanhamento do processo de elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB, observando as atribuições descritas no Art. 2º deste Decreto.

II - As deliberações que porventura sejam tomadas pelo Comitê de Coordenação somente terão validade com a aprovação da maioria simples de seus membros, ou seja, metade mais um, em caso de empate, cabe ao **Coordenador Geral** o voto de desempate.

Art. 4º Ficam designados os servidores e representantes da Sociedade Civil Organizada abaixo relacionados para compor o **Comitê Executivo** do Plano Municipal de Saneamento Básico - PMSB do município de Vale do Paraíso:

Nome	Função no Comitê	Representatividade
Clemilson Gonçalves dos Santos	Titular Coordenador Geral	SEMPLAD
Marcos Vinicius Nascimento Baldoino	Suplente Coordenador Adjunto	SEMFAZ
Thelma Rodrigues de Araujo	Membro (Titular)	SEMECE
Eliete Oliveira	Membro (Suplente)	SEMECE
Rosely Santana dos Santos	Titular - Assessor Técnico de Engenharia	Assessora Executiva
Lucinéia Oliveira Marques Nogueira	Membro (Titular)	SEMSAU
Carlos André Pereira	Membro (Suplente)	SEMAPEM
Elaine Lina dos Santos	Titular - Assessor Técnico de Comunicação	SEMOSP
Wesley Maurício Barbosa dos Santos	Suplente - Assessor Técnico de Comunicação	Gabinete do Prefeito
Aldiney Neimog Kill	Titular – Técnico em Informática	Gabinete do Prefeito

Scanned by CamScanner

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE VALE DO PARAÍSO/RO
CNPJ 63.786.990/0001-55
AVENIDA PARAÍSO, nº 2601 – CENTRO - VALE DO PARAÍSO/RO – CEP: 76.923-000.
LEI DE CRIAÇÃO 367 DE 13/02/1992, PUBLICADA
NO DOE 2.473 DE 14/02/1992.

Francyelli Gomes Nogueira	Titular - Secretaria	SEMSAU
Natanael Francisco Chagas	Suplente - Secretaria	Prefeitura
Fabio Vitorio da Silva	Membro (Titular)	Agente de controle e fiscalização
Dilermando Dias Correia	Membro (Suplente)	Coordenador de controle e combate a endemias
Guilhermy Soares Valadares	Membro (Titular)	Prestação de contas/convênio
Sidney Lemos da Silva	Membro (Suplente)	Gabinete do Prefeito
Sara da Cunha Tostes	Membro (Titular)	Assessora Executiva
Anildo de Jesus Barreto	Membro (Suplente)	SEMSAU
Jakelline Araújo da Silva	Membro (Titular)	SEMOSP
Wanderley Ferreira Barbosa	Membro (Suplente)	SEMOSP
Adel Rayol de Oliveira	Representante da Engenharia	Equipe Técnica Permanente IFRO/TED/FUNASA/Nº 08/2017
Gedeli Ferrazzo	Representante dos Estudos Sociais	Equipe Técnica Permanente IFRRO/TED/FUNASA/Nº 08/2017

Art. 5º As atribuições do **Comitê Executivo** do Plano Municipal de Saneamento Básico - PMSB são: Executar todas as atividades previstas no **Termo de Referência da FUNASA,** para Elaboração dos Planos Municipais de Saneamento Básico, apreciando as atividades de cada fase da elaboração do PMSB e de cada produto a ser entregue à FUNASA, submetendo-os à avaliação do **Comitê de Coordenação**; devendo observar os prazos indicados no cronograma de execução para finalização dos produtos.

I - O Comitê Executivo, no prazo de 30 dias corridos, a contar da aprovação deste Decreto pelo NICT/FUNASA, deverá apresentar para apreciação do Comitê de Coordenação o Plano Municipal de Mobilização Social (Produto B do PMSB).

II - O Comitê Executivo e de Coordenação contará com apoio técnico da Equipe do IFRO na elaboração de todos os Produtos do PMSB.

Art. 6º O Plano Municipal de Mobilização Social (Produto B do PMSB) é o documento orientador das Estratégias de Mobilização Social e Comunicação do PMSB e deve definir a metodologia e os instrumentos que garantam à sociedade informações e participação no processo de formulação do Plano Municipal de Saneamento Básico, devendo contemplar: os mecanismos de comunicação para o acesso às informações, os canais para recebimento de críticas e sugestões, a realização de debates, conferências, seminários e audiências públicas abertas à população.

Art. 7º No assessoramento ao Comitê Executivo, e conforme as necessidades locais, poderão ser constituídos Grupos de Trabalho multidisciplinares, compostos por técnicos de áreas correlatas da sociedade civil e de outros processos locais de mobilização social e ação para assuntos de interesse convergentes com o saneamento básico, tais como: Câmaras Técnicas de Comitês de Bacias Hidrográficas, Conselhos de Habitação e de Saúde, entre outros.

Scanned by CamScanner

ANEXO IV — CRONOGRAMA E ROTEIRO DO CURSO DE CAPACITAÇÃO

ROTEIRO PARA CAPACITAÇÃO DOS COMITÊS

Junho, 2019

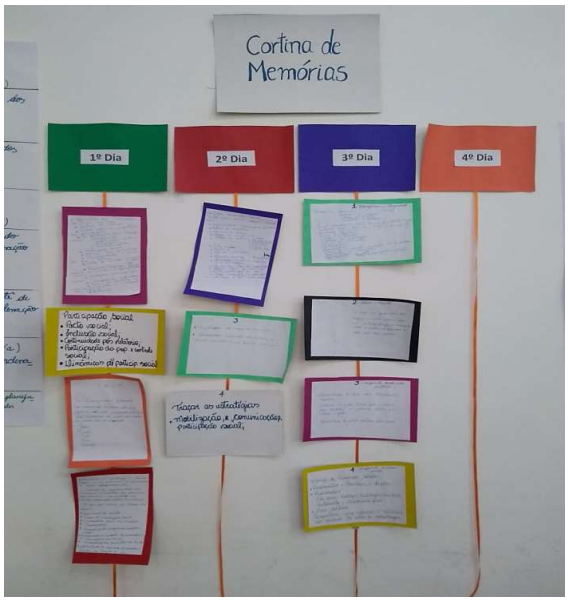
1º DIA — SEGUNDA-FEIRA

Material Necessário: computador, projetor (*data show*), caixa de som, microfone, rolo de barbante de crochê (para dinâmica da teia), cabo de áudio, arquivos de vídeo e Power Point, cartolina, pincéis para quadro branco, cópias do texto ou *slides* de "O escoteiro inteligente", de Rubem Alves, 2 caixas de fósforo

8H–8H50MIN: ACOLHIDA E DINÂMICA DE APRESENTAÇÃO

MOTIVAÇÃO DE ATIVIDADE: No início de cada dia, será proposto aos membros dos Comitês que se formem relatores do dia, os quais, ao longo das atividades, anotarão pontos-chaves e, ao final do dia, colarão suas anotações nos fitilhos que ficarão expostos como uma cortina. No quinto dia, as contribuições serão socializadas com os grupos, por meio da leitura compartilhada, invertendo-se a ordem dos responsáveis pela relatoria. Exemplo: os relatores do primeiro dia farão a apresentação do segundo dia; os relatores do segundo dia ficam com a apresentação do terceiro dia, e assim sucessivamente. A Figura 1 ilustra esta metodologia de trabalho.

Figura 1 — Resumômetro de cada dia de capacitação



Fonte: Projeto Saber Viver (2019)

SUGESTÃO 1 — DINÂMICA DE ABERTURA "INVERTENDO PAPÉIS": O coordenador explica que a dinâmica é feita para o conhecimento de quem é quem no grupo. Pretende-se fazer apresentação a dois e, para isso, formam-se pares de desconhecidos, que, durante uns minutos, se entrevistam; após a entrevista feita pelos pares, cada um volta ao grupo e faz a apresentação da pessoa que entrevistou, não podendo fazer a apresentação de si mesmo.

Quem estiver sendo apresentado vai verificar se as informações a seu respeito estão corretas, conforme informou na entrevista. Termina com uma reflexão sobre a validade da dinâmica. Informações importantes: nome completo, município, expectativas para a semana de capacitação.

SUGESTÃO 2 — DINÂMICA DE "ABERTURA DE CAIXA DE FÓSFORO": Os participantes devem riscar o fósforo e iniciar sua apresentação; quando o fogo se apagar, acaba também o tempo de apresentação. Sugerimos esta maneira de apresentação para um público grande, minimizando o período de dinâmica.

SUGESTÃO 3 — DINÂMICA DE ABERTURA "O QUE VOCÊ PARECE PARA MIM": É uma dinâmica de descontração para integração dos participantes. 1) Cola-se um cartão nas costas de cada participante com uma fita crepe; 2) Cada participante deve ficar com uma caneta hidrocor e, ao sinal, conversar com seu parceiro e escrever as suas impressões iniciais sobre ele, para, em seguida, escrever no cartão de cada integrante o nome, o município e a expectativa para capacitação. 3) Ler em voz alta o pequeno resumo do parceiro.

8H50MIN–9H: ACORDO DE CONVIVÊNCIA

Para que esta capacitação aconteça de forma tranquila e produtiva, os participantes devem combinar e cumprir algumas regras. Serão apresentados alguns acordos de convivência, deixando para os participantes a inclusão ou exclusão, conforme a Figura 2.

Figura 2 — Acordo de Convivência



Fonte: Josenildo Souza e Silva

9H–10H: PRIMEIRA MOTIVAÇÃO — A IMPORTÂNCIA DE PLANEJAR

Iniciar com a leitura do texto "O Escoteiro Inteligente", de Rubem Alves (oferecemos a versão em texto e em *slides*). Após a leitura, o animador (sugere-se que seja da equipe de Estudos Sociais) conduz uma breve conversa introdutória sobre como é importante fazer planos no dia-a-dia, partindo de perguntas diretas como: O que o(a) senhor(a) precisou preparar para vir ao encontro hoje? (Procurar envolver todos nessa conversa inicial).

Para ilustrar o animador pode se utilizar da Apresentação n°1, A importância de Planejar

Conduzir a reflexão para a percepção de que planejar é uma atitude importante de quem deseja alcançar de forma mais eficiente os seus objetivos, com a consciência de a falta de planejamento leva a mais gasto de energia e mais tentativas de acerto. Alcançar o objetivo não pode ser uma questão de sorte, mas sim de competência. Diante dos interesses da coletividade, não se pode contar com a sorte apenas. Para finalizar essa conversa introdutória, o animador pode passar um vídeo no qual se demonstre como é importante planejar e como desperdiçamos esforços quando não nos planejamos.

Sugerimos os vídeos: **1) Muito desgaste sem planejamento:** animação produzida pela empresa Ormie, mostrando as muitas tentativas de um porquinho para alcançar um pote de biscoitos em cima da geladeira (https://www.youtube.com/watch?v=LOyX-vgdQGQ); ou **2) Minions Planejam:** o vídeo mostra os famosos "minions", mascotes do filme Meu Malvado Favorito, tentando atravessar um penhasco (https://www.youtube.com/watch?v=uoZsC8X95Io); ou **3) Como Planejar:** explicação didática para o que é planejar, como planejar e porque planejar (https://youtu.be/-AWWW2MT7HU).

Após o vídeo, deve-se identificar junto aos participantes qual era o objetivo almejado e porque as tentativas não tiveram sucesso. Pode-se concluir que, quando não planejamos, fazemos tentativas que muitas vezes custam esforço e dinheiro.

Após refletir sobre a importância do planejamento, pode-se inserir neste ponto a reflexão acerca da importância do PMSB, detalhando suas etapas (a apresentação dessas etapas será retomada com mais profundidade nos próximos dias).

Para auxiliar, sugerimos os vídeos: Folder Digital e PMSB, disponíveis na plataforma Drive, da Google, e a apresentação PMSB — IMPORTÂNCIA.

É interessante explicar brevemente acerca da lei de repasse financeiro e da obrigatoriedade do PMSB.

10H–11H: OFICINA DOS 4 EIXOS DO SANEAMENTO BÁSICO

PRIMEIRA MOTIVAÇÃO: UMA CHUVA DE IDEIAS — O QUE JÁ SABEMOS SOBRE O ASSUNTO?

O animador (sugere-se que seja da equipe de Engenharia) conduz uma breve conversa introdutória sobre saneamento básico. Deve-se utilizar alguma dinâmica *brainstorm-carrossel*, que ajuda os participantes a construir os conhecimentos coletivamente e de maneira gradual.

Brainstorm-Carrossel

1) Dividir o grupo em quatro subgrupos, cada um com duas perguntas-guia. As respostas serão escritas em lados opostos de uma cartolina (de preferência com duas cores diferentes). As perguntas-guia para a discussão estão baseadas nos quatro eixos do Saneamento Básico (mesmo que os participantes ainda não tenham a exata consciência disso). Essas perguntas-guia não têm intenção de diagnóstico da realidade, mas de levar à percepção do que grupo pensa acerca do que é saneamento. No dia seguinte, haverá um momento mais profundo de destaque das qualidades e problemas do saneamento.
   Perguntas-guia (o grupo as discute por dez minutos):
   - **Sub-grupo 1:** Para onde vai o lixo produzido em nossa cidade? Como deveria ser o tratamento mais adequado?
   - **Sub-grupo 2:** A chuva causa prejuízos à cidade? O que deveria ser feito para melhorar nossa relação com a água das chuvas?
   - **Sub-grupo 3:** De onde vem a água utilizada em sua casa? Que tratamento ela recebe para ser consumida?
   - **Sub-grupo 4:** Para onde vai o esgoto da sua casa? O que poderia ser feito com o esgoto na cidade?
2) Após 10 minutos de conversa, o animador pede que o grupo escolha um secretário para partilhar o que foi trabalhado em seu grupo original (rodízio); os integrantes do novo grupo podem colaborar nas respostas.

3) Após 10 minutos de conversa, o animador pede que seja escolhido um novo secretário e gira-se de novo a cartolina, até que ela volte ao grupo original, onde se pode conversar sobre as contribuições que foram feitas nos outros grupos.

11H–12H: SEGUNDA MOTIVAÇÃO

O QUE É SANEAMENTO BÁSICO?

A partir da conversa dos grupos, o animador conduz a reflexão para conceituar o que é Saneamento Básico, dando ênfase ao fato de que **saneamento é mais que a obra** e que **o investimento em saneamento implica na qualidade de vida.**

Para ajudar nessa reflexão pode-se utilizar o vídeo Saneamento Básico: O que É?, disponível em anexo no Drive.

Resumir brevemente os eixos do saneamento básico (de um modo que os eixos fiquem visíveis para os participantes) e frisar que os eixos serão trabalhados de modo mais detalhado no dia seguinte.

12H–14H: ALMOÇO

14H–14H10MIN: DINÂMICA DO HIPOPÓTAMO E CACHORRO (VÍDEO)

O objetivo do vídeo é promover maior interação e descontração (“quebrar o gelo”), despertando o público por meio da dança.

14H10MIN-14H40MIN: FUNÇÃO DO COMITÊ E APRESENTAÇÃO DAS ETAPAS DO PMSB

Apesentar as funções dos Comitês por meio do arquivo anexado no Drive.

14H40MIN–15H: SAPATEADO MOTIVACIONAL

Expectativa, aprendizado, confiança, criatividade, determinação, persistência, liderança, trabalho em equipe, autonomia, disciplina, motivação, harmonia e superação —

estas são as palavras que compõem o vídeo “Sapateado e Liderança”. Elas transmitem sentimentos e ações necessárias para um bom trabalho. Este é um vídeo que dá direcionamento e estimula a não desistir dos objetivos, de forma motivacional.

15H–18H: PARTICIPAÇÃO E GESTÃO DO PMSB

PRIMEIRA MOTIVAÇÃO

Exemplos de Projetos que Relacionam a Participação aos Resultados

O animador (preferencialmente da Equipe de Engenharia) inicia uma dinâmica com o intuito de mostrar aos membros do comitê o porquê da importância da participação social na elaboração do PMSB.

Sugere-se a utilização da dinâmica da teia, por meio da qual o animador passa o rolo de barbante para um participante e o motiva com a seguinte pergunta: Que tipo de obra você gostaria que houvesse em sua cidade para melhorar a situação do saneamento? O participante responde, ainda segurando o barbante, e depois o repassa (jogando) para outro participante, que responderá a mesma pergunta. Após finalizar a rodada, o animador pede para eles desembaraçarem a teia formada, sem soltar o barbante. A intenção é mostrar que o Plano só será atenderá as demandas reais da comunidade se todos cooperarem.

Na sequência, o animador faz a sua apresentação. Deve esclarecer que **plano não é projeto**. Plano é a idealização de soluções; projeto é a materialização daquelas ideias com vistas ao levantamento de custos, necessidades e dificuldades a serem superadas; execução é a colocação em prática daquilo que foi idealizado e projetado.

Segue apresentação em PowerPoint no Drive: Importância da participação social no PMSB.

18H: TÉRMINO DOS TRABALHOS DO DIA

2º DIA — TERÇA-FEIRA

Material Necessário: computador, projetor, caixa de som, cabo de áudio, arquivos de vídeo e PowerPoint, balas, cartolina e pincel piloto (vermelho/preto/azul).

8H–8H30MIN: ACOLHIDA E DINÂMICA “BALAS SEM MÃOS”

Essa dinâmica pode ser feita com muitas ou somente duas pessoas. É necessária uma bala para cada participante. Coloque as balas em uma bandeja ou prato no chão e peça que as pessoas façam um círculo em volta. Dê a seguinte instrução: "Vocês poderão chupar uma bala, mas sem pegar nem abrir com suas mãos." Alguns tentarão pegar a bala com a boca e desembrulhar com os dentes, outros ficarão intrigados sobre como fazer. O único modo de conseguirem chupar as balas é a gentileza de uma pessoa pegar a bala com as mãos, desembrulhar e colocar na boca do outro. Assim, os outros participantes repetirão a gentileza, até que todos tenham chupado sua bala. A lição da brincadeira é: "Se penso em ajudar e sou gentil ajudando alguém, os resultados bons não são só para o ajudado, mas também para mim".

Vídeo de apoio sobre Saneamento Básico, disponível no Drive (https://youtu.be/Smqp18lPCU0).

8H30MIN-12H: OFICINA "EIXOS DO SANEAMENTO BÁSICO"

PRIMEIRA MOTIVAÇÃO

Abastecimento de Água

O animador (preferencialmente da equipe de Engenharia) conduzirá a apresentação sobre a caracterização do abastecimento de água, mostrando quais as etapas do abastecimento, problemas e soluções.

Sugere-se realizar a metodologia "Situação/Problema-Solução" com os Comitês. A dinâmica deve ser realizada com a utilização de cartolinas e tem o objetivo de estimular os participantes a destacar os problemas de seu município e possíveis soluções. Deve-se pedir para o comitê fazer a identificação.

SEGUNDA MOTIVAÇÃO

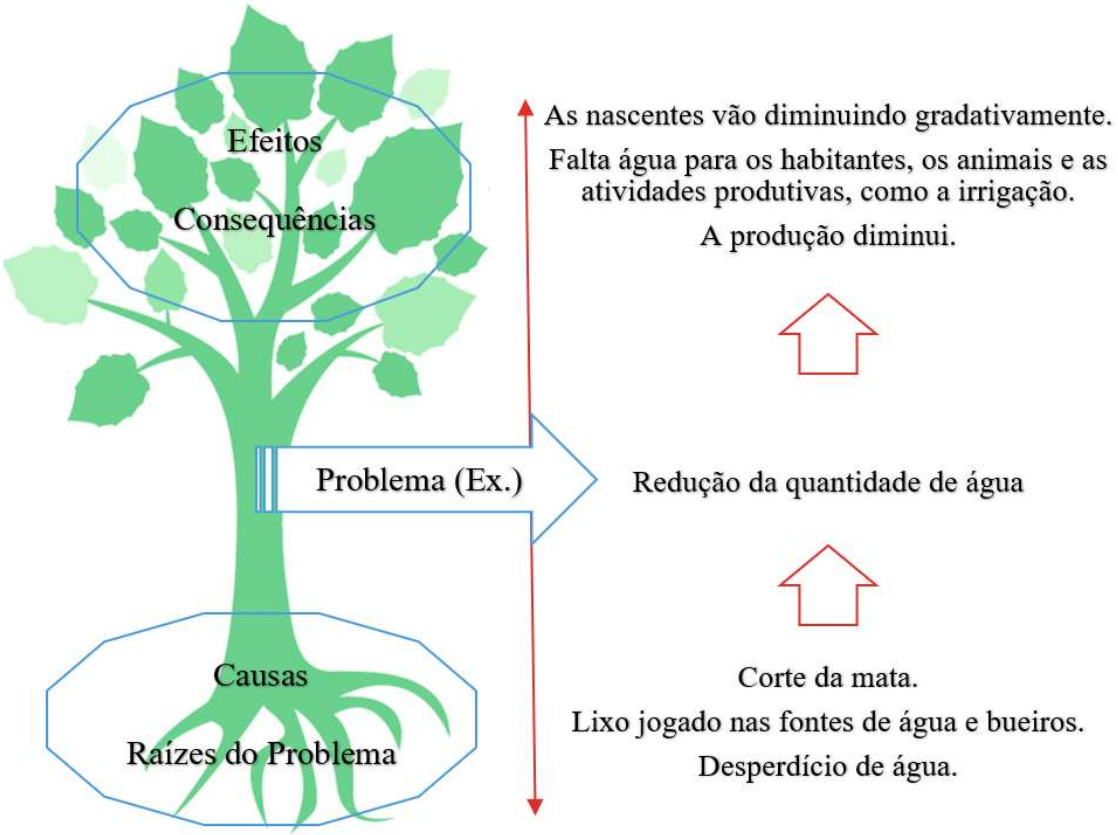
Esgotamento Sanitário

Seguindo com a abordagem sobre os eixos do saneamento, para a caracterização das infraestruturas de Esgotamento Sanitário sugere-se realizar a metodologia "Árvore dos Problemas" com os Comitês. A metodologia deve ser aplicada com a utilização de cartolinas e tem o objetivo de estimular os participantes a destacar os problemas de seus municípios e possíveis soluções. É preciso dividir os participantes em grupos para que formulem os

problemas separadamente, de acordo com o tema sugerido: ausência do sistema de esgotamento sanitário.

METODOLOGIA: A Árvore dos Problemas é a representação gráfica da situação-problema — o tronco é a "ausência do sistema de esgotamento sanitário", as raízes são as "causas do problema" e as folhas são os "efeitos negativos" que o problema provoca na população do projeto, conforme se observa na Figura 3.

Figura 3 — Árvore dos problemas.



Fonte: Projeto Saber Viver (2019)

OBJETIVOS:

a) Tornar mais compreensivo o processo de Saneamento Básico;
b) Apropriar-se de um conhecimento com a ajuda de várias pessoas;
c) Apresentar soluções para os problemas formulados.

12H–14H: ALMOÇO

14H–16H: CONTINUAÇÃO DA OFICINA "EIXOS DO SANEAMENTO BÁSICO"

TERCEIRA MOTIVAÇÃO
Infraestruturas de Manejo de Resíduos Sólidos

Sugere-se realizar a "Dinâmica do Balão" com os participantes. Dentro dos balões constarão possíveis problemas que o participante deverá confirmar se existem ou não em seu município e debater possíveis soluções. Posteriormente deve ser apresentada a caracterização das infraestruturas de manejo de resíduos sólidos.

QUARTA MOTIVAÇÃO
Infraestrutura de Manejo das Águas Pluviais

Apresentar a caracterização das infraestruturas de Manejo de Águas Pluviais. Em seguida, realizar a atividade de "Estudo de Caso" com os Comitês, na qual serão levantados casos reais no estado e/ou país. Os participantes debaterão sobre os casos, propondo soluções.

Observação: Não se esquecer de realizar o "resumômetro" no final da capacitação, de acordo com a Figura 1, disposta acima.

3º DIA – QUARTA-FEIRA

Materiais necessários: Sulfite, *flip chart* ou *craft*, pincéis, cavalete, *data show*, *notebook*

8H–8H30MIN: DINÂMICA

Sugere-se a dinâmica "Painel de Expectativas". Confeccionar tarjas relacionando a expectativa com a elaboração do PMSB. Formar grupos para criar seu painel de expectativa a respeito, conforme a Figura 4.

Figura 4 — Painel de expectativas

e 

Fonte: Blog Papo da Professora Denise

8H30MIN–9H: PRIMEIRA MOTIVAÇÃO

APRESENTAÇÃO SOBRE O QUE É ESTRATÉGIA DE MOBILIZAÇÃO, COMUNICAÇÃO, PARTICIPAÇÃO SOCIAL E CARACTERIZAÇÃO DOS SETORES DE MOBILIZAÇÃO

O animador (especialmente da equipe de Estudos Sociais) fará breve apresentação do que são as estratégias de mobilização, comunicação, participação social e caracterização dos setores de mobilização. Deve mostrar os quadros contendo as informações sobre os setores.

Apresentação em PowerPoint no Drive: apresentação est_mob_terceiro_dia

9H–10H: SEGUNDA MOTIVAÇÃO

CARACTERÍSTICAS DE INFRAESTRUTURA E ACESSO AO SETOR (RURAL E URBANO)

Procedimentos: essa etapa consiste no dimensionamento das infraestruturas do local onde serão sediadas as reuniões setorizadas, para melhor planejamento das atividades. É necessário que os integrantes se agrupem por setor de atividade. O trabalho será conduzido com base no Quadro 1.

Quadro 1 — Perguntas orientadoras sobre as características de infraestrutura e acesso ao setor

Como é o acesso à localidade (carro, barco)?
Existe algum cuidado a tomar na ida à comunidade e durante os trabalhos na localidade?
Qual a capacidade de pessoas no local?
Como é o processo de ventilação (ventilador, ar condicionado, local aberto) no local?
Possui banheiros?
Quantas cadeiras há no local?
Possui energia?
Para a projeção de slides, conta-se com uma boa visualização durante o dia?
Há espaço para trabalhar com subgrupos? Descreva esses locais, caso haja.
Quais equipamentos eletrônicos o local dispõe (*data sho*w, caixa de som, microfone, etc.)?

Fonte: Projeto Saber Viver (2019)

O quadro para preenchimento segue em anexo no Drive.

10H–10H30MIN: TERCEIRA MOTIVAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DAS LIDERANÇAS DOS SETORES (RURAL E URBANO)

Preencher o quadro (em anexo no Drive) contendo o nome das lideranças e contato (celular, e-mail) para posteriormente estabelecer uma maior aproximação, como mecanismo para mobilizar e comunicar nessas localidades.

10H30MIN–12H: QUARTA MOTIVAÇÃO

QUADRO COM OS SETORES E AS ESTRATÉGIAS DE MOBILIZAÇÃO, PARTICIPAÇÃO SOCIAL E COMUNICAÇÃO (RURAL E URBANO)

Nesse momento devem-se construir estratégias adotadas para cada reunião setorizada, descrevendo no quadro os mecanismos de mobilização, PARTICIPAÇÃO SOCIAL E COMUNICAÇÃO da comunidade para cada setor.

O quadro para preenchimento segue em anexo no Drive.

12H–14H: ALMOÇO

14H–18H: CONTINUAÇÃO

Continuarão as atividades de construção das estratégias de mobilização, PARTICIPAÇÃO SOCIAL E COMUNICAÇÃO das pessoas e setores. Os relatores devem inserir suas anotações no "resumômetro", ao final do dia, de acordo com a Figura 1.

4º DIA – QUINTA-FEIRA

Material Necessário: computador, projetor, caixa de som, cabo de áudio, arquivos de vídeo e PowerPoint, pincel, fitilho, cola, papel A4, canetas hidrocores e cartolina.

8H–8H30MIN: ACOLHIDA E FEEDBACK

Algum representante de cada setor (opcionalmente) socializará as suas impressões sobre as atividades desenvolvidas nos dias anteriores.

8H30MIN–10H: SOCIALIZAÇÃO

Ocorrerá a socialização/apresentação das estratégias de mobilização, PARTICIPAÇÃO SOCIAL E COMUNICAÇÃO, construídas no dia anterior.

10H–10H40MIN: ETAPAS E PRODUTOS

O moderador apresentará detalhadamente as etapas e produtos do PMSB, de acordo com o Termo de Referência da Funasa e o modelo de apresentação disposto no Drive.

10H40MIN–12H: FLUXOGRAMA

Será proposto ao comitê que seja montada um fluxograma das etapas e produtos previstos no Termo de Referência, conforme o Fluxograma 1.

Fluxograma 1 — Instrumento metodológico para o Comitê



Fonte: Projeto Saber Viver (2019)

Nesse momento será trabalhado, de forma intergrupal, o fluxograma. Cada grupo fará uma apresentação descritiva e explicativa sobre as etapas do PMSB e os produtos, da seguinte forma: os comitês municipais terão um relator, que apresentará a sistematização do grupo, usando materiais diversos, como cartolina, sulfite, computador e outros. Após três dias de capacitação, o comitê já estará familiarizado com algumas terminologias, facilitando assim a compreensão do processo.

Toda a elaboração do plano será acompanhada pelo Comitê Executivo e terá a participação da comunidade.

12H–14H: ALMOÇO

14H–16H: CONTINUAÇÃO DAS ATIVIDADES DE "ETAPAS E PRODUTOS"

16H–18H: SOCIALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES ("ETAPAS E PRODUTOS")

Nesse momento, os subgrupos deverão apresentar em plenária os fluxogramas construídos a partir do que se encontra no Termo de Referência, com suas etapas e produtos, de acordo com os materiais disponíveis.

Os relatores devem inserir suas anotações no resumômetro no final do dia, de acordo com a Figura 1.

5º DIA – SEXTA-FEIRA

Material necessário: computador, projetor, caixa de som, cabo de áudio, quadro de distribuição de responsabilidades, mudas de ipê, garrafas pet.

8H–8H30MIN: ACOLHIDA

No quinto dia, devem ser socializados os resultados dos trabalhos contidos no resumômetro. Os participantes farão leitura compartilhada, invertendo a ordem dos responsáveis pela relatoria a cada fase. Exemplo: os relatores do primeiro dia farão a apresentação no segundo dia; os relatores do segundo dia farão a apresentação no terceiro, e assim sucessivamente.

08H30MIN–10H30MIN: RODAS DE CONVERSA

Os animadores devem instigar os Comitês a vislumbrarem o município que desejam, com perguntas deste tipo: "Que município você quer?", "Quais melhorias espera alcançar?".

SUGESTÃO 1: Sugerem-se como metodologias possíveis a estratégia Pensar-Parear-Partilhar (Think-Pare-Share), dividida em três momentos: 1) Pensar e escrever individualmente; 2) Partilhar com um colega, formando um par; 3) Partilhar com todos o fruto da conversa realizada.

SUGESTÃO 2: Outra metodologia possível para as rodas de conversa é o "Aquário": o animador dispõe as cadeiras em círculo e coloca três cadeiras no meio. Convida dois colegas para se sentarem e deixa uma cadeira vaga. Os dois no centro (no aquário) devem conversar sobre as perguntas citadas, enquanto os demais (em volta) apenas observam. Se alguém do círculo maior quiser falar, senta-se na cadeira vaga no centro. Ao sentar-se na cadeira vaga, um da dupla original deve sair para ocupar o lugar no círculo grande, de modo que sempre haverá uma cadeira vaga no centro.

10H30–12H: INFORMES

Informar aos comitês como serão realizadas as atividades de diagnóstico, tais como as entrevistas, o aplicativo a ser utilizado, o levantamento de campo, etc. Aproveitar o momento para sanar dúvidas pontuais sobre alguma etapa específica do processo.

12H–14H: ALMOÇO

14H–15H30MIN: QUESTÕES PRÁTICAS

Combinar as possibilidades de colaboração dos Comitês com a equipe de assessoria. É interessante destacar que a elaboração PMSB é uma atribuição indelegável dos municípios, que devem assumir esse compromisso, auxiliados pela equipe de assessores. Solicitar aos membros dos Comitês que assumam o maior número de atribuições possível e definir os canais de contato com a assessoria.

16H–17H: AVALIAÇÃO DA CAPACITAÇÃO

Deve ser entregue a cada integrante uma ficha de avaliação, conforme o Anexo VI do Produto B (Estratégias de Comunicação, Mobilização e Participação Social no Município). Após o preenchimento, pode-se dar oportunidade para que alguém partilhe.

17H–17H40MIN: DINÂMICA FINAL

Serão dadas aos participantes uma muda de Ipê, uma garrafinha PET com terra e etiquetas para marcar cada etapa do PMSB até a Conferência de aprovação do PMSB. Os participantes levarão as mudas de ipê para plantar, como símbolo da conclusão do processo.

18H: PARTILHA (*COFFEE BREAK*) FINAL DAS ATIVIDADES DO CURSO

ANEXO V — MODELO DE FOLHA DE PRESENÇA PARA O CURSO DE CAPACITAÇÃO

Nome	CPF	Entidade	Telefone	Assinatura

ANEXO VI — FICHA DE AVALIAÇÃO DO ENCONTRO DE CAPACITAÇÃO

Este questionário visa avaliar a capacitação dos Comitês municipais do PMSB. Pretende-se tornar visíveis, caracterizados e mapeados os objetivos alcançados e os pontos em que é preciso melhorar, em busca do aprimoramento das capacitações. Não é necessário que você se identifique. Em cada questão, assinale uma nota de 0 a 10, conforme seu julgamento. Considere que 1 representa que está "Muito Insatisfeito" e que 10 significa "Muito Satisfeito". Desde já agradecemos sua valiosa participação!

A) DESENVOLVIMENTO DO CURSO:

1. A motivação dos participantes foi adequada para a compreensão?

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

2. A proposta apresentada atingiu o objetivo?

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

3. A proposta estimulou e desencadeou novas ideias?

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

4. As ideias principais foram retomadas, resumidas, esclarecidas ou completadas, quando necessário?

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

5. Os exemplos utilizados foram ilustrativos, simples, relevantes e ajustados aos conceitos principais?

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

6. O vocabulário utilizado na apresentação foi preciso, correto, traduzido quando necessário?

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

7. Os pesquisadores demonstraram domínio suficiente dos assuntos abordados?

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

8. Houve sequência no desenvolvimento do assunto de modo que facilitasse o entendimento?

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

9. Qual o grau de profundidade do desenvolvimento do curso?

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

B) RECURSOS AUXILIARES E TEMPO:

9. A data proposta foi adequada?

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

10. O prazo (tempo do curso) foi adequado?

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

11. A quantidade de participantes permitiu um bom atendimento?

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

12. O uso do material entregue foi relevante para melhorar a aprendizagem do conteúdo?

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

13. Os recursos audiovisuais foram utilizados adequadamente?

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

14. As instalações físicas foram suficientes para um bom desenvolvimento do curso?

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

15. Utilize o espaço para sugestões e comentários.

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

ANEXO VII — QUANTITATIVO DOS MATERIAIS DE DIVULGAÇÃO/MOBILIZAÇÃO

N.	Itens da Estrutura de Apoio	Unidade	Quantidade
1	Impressão de folder	Unidade	2.200
2	Impressão de banner (080 x 1,20)	Unidade	20
3	Confecção de faixa (4,0 x 1,0)	Unidade	8
4	Carro de som para divulgação	Hora	140
5	Impressão Cartaz A3	Unidade	25
6	Impressão Cartilha	Unidade	800

ANEXO VIII — EXEMPLO DE MATERIAIS DE DIVULGAÇÃO/MOBILIZAÇÃO







